



apm



SAÚDE
Evento reúne representantes
dos candidatos à Prefeitura de São Paulo

746

6º Encontro de Líderes da APM

Médicos de todo o estado debatem uma
série de pautas relevantes ao associativismo





Contabilidade Especializada para Médicos!

Parceiros da Associação Paulista de Medicina, oferecemos soluções contábeis personalizadas para o seu consultório e carreira e tenha acesso a tudo pelo nosso app no seu celular!



Planejamento Tributário Personalizado

Reduzir legalmente a carga de impostos, adaptando estratégias fiscais às necessidades de cada empresa ou pessoa. Foca em otimizar o pagamento de tributos

Legalização de empresas

obtenção do CNPJ junto à Receita Federal, a inscrição estadual ou municipal, e a emissão de alvarás e licenças necessários para operar legalmente.

Contabilidade para Médicos

foca na gestão financeira e fiscal de consultórios ou clínicas, garantindo o cumprimento de obrigações tributárias, controle de receitas e despesas, além da otimização dos impostos

Escrituração Fiscal

processo de registro detalhado das operações financeiras e fiscais de uma empresa, garantindo o cumprimento das obrigações tributárias.



★★★★★
Estei extremamente satisfeita com os serviços. A equipe foi incrível em sua atenção e profissional em todas as etapas do processo.
JULIANA

★★★★★
A equipe profissional, agerente e sempre disponível para responder às minhas dúvidas. Recomendamos sem hesitar!
JOÃO PAULO

★★★★★
Seu serviço em contabilidade nos ajudaram a navegar por questões complexas e a alcançar nossa situação financeira.
ANA PAULA

+ de 50 anos de Experiência

+ de 5000 profissionais da saúde atendidos

Parceiro oficial da Associação Paulista de Medicina

Tel.: (11) 2202-3722 - (11) 9 3062-3722
contato@escacontabilidademedicos.com.br
www.escacontabilidademedicos.com.br

**Antonio José Gonçalves**

Presidente da APM

[CRM-SP 25.374 | RQE-SP 18.049 e 19.162]

A Judicialização e a Medicina

Vivemos há tempos o fenômeno da Judicialização na Medicina, em que o juiz autoriza e manda executar procedimentos, com uma autoridade maior que a do próprio médico. Isto ocorre tanto no SUS como na saúde privada, englobando as internações hospitalares, os exames de alta tecnologia e custo e os medicamentos.

Há de se ter critérios bem estabelecidos para isso. Óbvio que como entidade médica devemos apoiar toda prescrição para o nosso paciente. Temos, porém, que basear nossa opinião em evidências científicas. Existem medicamentos que custam milhares de reais para um só paciente e colegas médicos que solicitam um número infinito de exames antes de examinar o doente. Estes fatos por si só exigem medidas e decisões nem sempre fáceis de serem tomadas.

O Supremo Tribunal Federal está analisando o tema neste presente momento, por meio do Recurso Extraordinário (RE) 1366243, com repercussão geral (Tema 1234). As entidades médicas necessitam se envolver neste complexo problema.



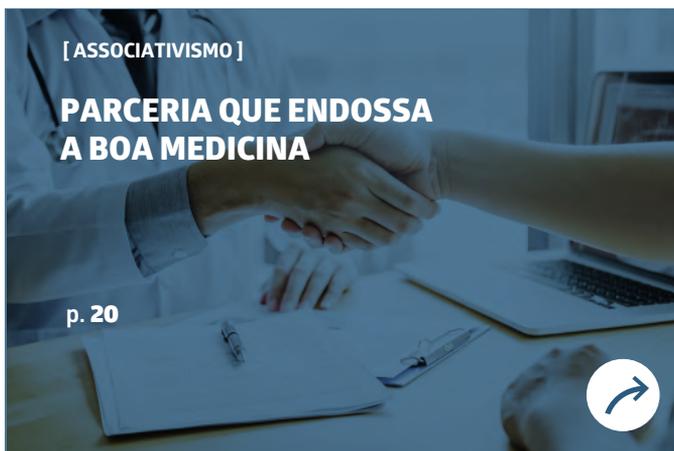
O que é mais válido? Tratar um paciente com um medicamento que custa milhares de reais e, às vezes, até milhões, ou usar esta quantia para tratar a maior quantidade possível de pacientes? Decisão difícil e polêmica.

Se formos pela via humanística, os dois devem ser contemplados. Se formos pela via técnica, analisando custo-benefício, as evidências científicas sobre o medicamento ou equipamento e, especialmente, dependendo dos recursos existentes, a máxima 'Saúde não tem preço, porém tem custo' entra aqui como uma luva.

Já temos a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conitec), da qual faço parte, que analisa todos os dados sobre novos medicamentos, equipamentos e inovações com grande competência e responsabilidade, baseando-se na Ciência e nas evidências de melhores resultados.

Não é a simples canetada de um juiz que vai resolver este problema. A discussão tem que ser aprofundada e a Associação Paulista de Medicina se dispõe a isso para garantir a melhor decisão acerca de tão complexo assunto.

Mundo APM



[PREVENÇÃO]
"De médica a paciente" 30



[SERVIÇOS]
APM oferece inscrição e atualização do CNES 36



[SAÚDE]
Abordagens integradas na prevenção do HIV 34



[ARTIGO]
Mulheres médicas na liderança 38

Radar

- 40 GIRO
- 42 GIRO REGIONAL
- 44 AGENDA

Mural

- 46 CLUB|APM
- 48 CLASSIFICADOS
- 50 EU USO, EU APROVO

APROVEITE AS CONDIÇÕES DE LANÇAMENTO

NIK
ESTILO PAULISTA

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA PARA MORAR
BEM E INVESTIR MELHOR AINDA.

X P A N D S T U D I O S

Pé-direito de 3,70m
para expandir o seu bem-estar.

STUDIO E 1 DORM. **25 A 35 M²**



Perspectiva Ilustrada do Xpand 1 Dorm, - 35 m²

EXPANDA SEUS LIMITES

INDIE

**PRESENTE NA REGIÃO MAIS
VALORIZADA DE SÃO PAULO**



4 minutos da
Av. Paulista



5 minutos do
Parque Ibirapuera



500 metros das estações
Paraíso e Ana Rosa do metrô

VISITE O DECORADO: RUA JOSÉ ANTÔNIO COELHO, 183

NIKESTILOPAULISTA.COM.BR

(11) 5242-0204

PLANIK



Incorporação Imobiliária registrada sob o nº R.05 da Matrícula nº 136.768, do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, no dia 21/08/2024. Imagens preliminares sujeitas a alteração. A intermediação será realizada por imobiliárias cadastradas, incluindo PLK Serviços e Consultoria Imobiliária - CRECI J-33402. Todas as imagens e perspectivas contidas neste material são meramente ilustrativas e poderão sofrer alterações, inclusive quanto à forma, cor, textura, posição e tamanho. As unidades autônomas e áreas comuns do empreendimento serão entregues conforme Projeto Legal, Memorial de Incorporação e Memorial Descritivo de Acabamento do empreendimento, que prevalecerão em caso de conflito com qualquer outro material ou informação relativa ao empreendimento. O NIK contará com serviços previstos em sua Convenção de Condomínio. Entre os serviços que dependem da contratação de serviços terceirizados, destacam-se: fornecimento de máquinas para a operação da lavanderia coletiva compartilhada, limpeza diária e vending machines (minimarket). A loja é unidade autônoma a ser explorada por seu proprietário ou por terceiros, sem vínculo com o condomínio. 38 unidades HMP - A venda será feita de acordo com o artigo 5 do decreto 63.130/2024 e artigo 3, inciso II da Portaria SEHAB nº 32/2024.



Marcos Cabello dos Santos

[CRM-SP 57.205 | RQE-SP 70.342]

Renato Azevedo Júnior

[CRM-SP 34.605 | RQE-SP 6.918 / 11.331]

Diretores de Comunicações da APM

Construindo nosso futuro

No início de setembro, a Diretoria da APM e os presidentes das nossas Regionais participaram do 6º Encontro de Líderes da Associação, a fim de debater as estratégias atuais, conhecer os bons exemplos de ações realizadas em todo o estado e traçar planos para o futuro. Mais uma vez, a participação de representantes de diversas cidades abrilhantou o evento, conforme pode ser lido na matéria de capa desta edição.

Também pensando no futuro, a APM realizou um encontro entre os representantes da Saúde dos candidatos à Prefeitura de São Paulo, que é a maior cidade do País e acaba servindo de modelo para a gestão de inúmeros municípios em todo o estado. O resumo dos temas debatidos pode ser conferido nas páginas a seguir.

Ainda nesta edição, trazemos importante matéria sobre as in-

tersecções entre o associativismo e o cooperativismo, na qual ouvimos grandes nomes do setor. Nossa entrevista do bimestre faz referência à campanha setembro amarelo, focando na saúde mental dos acadêmicos e jovens médicos.

Em alusão ao Outubro Rosa, contamos a história especial de duas médicas que viraram pacientes diante do diagnóstico de câncer de mama. E não deixe de conferir ainda os textos sobre pesquisa para abordagens integradas na prevenção e tratamento do HIV e sobre o serviço da APM para obtenção e renovação do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES).

Nosso artigo do mês também está imperdível, assinado pela diretora de Serviços aos Associados da APM, Diana Lara Pinto de Santana.

Boa leitura!



GESTÃO 2023/2026

Presidente: ANTONIO JOSÉ GONÇALVES 1º Vice-Presidente: JOÃO SOBREIRA DE MOURA NETO 2º Vice-Presidente: JOSÉ LUIZ GOMES DO AMARAL 3º Vice-Presidente: AKIRA ISHIDA 4º Vice-Presidente: ROBERTO LOTFI JÚNIOR

DIRETORES

Administrativo: LACILDES ROVELLA JÚNIOR
Administrativo Adjunto: ADEMAR ANZAI Científico: PAULO MANUEL PÉGO FERNANDES Científica Adjunta: MARIANNE YUMI NAKAI Comunicações: MARCOS CABELLO DOS SANTOS Comunicações Adjunto: RENATO AZEVEDO JÚNIOR Cultural: CLEUSA CASCAES DIAS Cultural Adjunto: GUIDO ARTURO PALOMBA Defesa Profissional: JOSÉ EDUARDO PACIÊNCIA RODRIGUES Defesa Profissional Adjunto: MARUN DAVID CURY Economia Médica e Saúde Baseada em Evidências: ÁLVARO NAGIB ATALLAH Economia Médica Economia Médica e Saúde Baseada em Evidências Adjunto: PAULO DE CONTI Eventos: FERNANDO SABIA TALLO Eventos Adjunto: GEOVANNE FURTADO SOUZA Marketing: DAVID ALVES DE SOUZA LIMA Marketing Adjunto: WALTER RODRIGO MIYAMOTO Patrimônio e Finanças: FLORISVAL MEINÃO Patrimônio e Finanças Adjunto: CLOVIS ACÚRCIO MACHADO Previdência e Mutualismo: ANTONIO CARLOS ENDRIGO Previdência e Mutualismo Adjunto: CLÓVIS FRANCISCO CONSTANTINO Responsabilidade Social: JORGE CARLOS MACHADO CURI Responsabilidade Social Adjunto: PAULO CELSO NOGUEIRA FONTÃO Secretário Geral: PAULO CEZAR MARIANI Secretária Geral Adjunta: MARIA RITA DE SOUZA MESQUITA Serviços aos Associados: DIANA LARA PINTO DE SANTANA Serviços aos Associados Adjunta: ALICE ANTUNES MARIANI Social: ANA BEATRIZ SOARES Social Adjunto: LEONARDO DA SILVA Tecnologia de Informação: JÚLIO LEONARDO BARBOSA PEREIRA Tecnologia de Informação Adjunta: ZILDA MARIA TOSTA RIBEIRO 1ª Distrital: THERESA CRISTINA MACHADO DE GODOY 2ª Distrital: EDEMILSON CAVALHEIRO 3ª Distrital: OTHON MERCADANTE BECKER 4ª Distrital: EDUARDO LUIS CRUELLES VIEIRA 5ª Distrital: FÁTIMA FERREIRA BASTOS 6ª Distrital: JOÃO CARLOS SANCHES ANÉAS 7ª Distrital: JOSÉ EDUARDO MARQUES 8ª Distrital: LEANDRO FREITAS COLTURATO 9ª Distrital: PAULO GIL KATSUDA 10ª Distrital: JULIANA CRISTINA KUHN MEDINA 11ª Distrital: EDER CARVALHO SOUSA 12ª Distrital: LUIZ HENRIQUE BRANDÃO FALCÃO 13ª Distrital: CEZAR ANTÔNIO ROSELINO SECCHIERI 14ª Distrital: RICARDO TEDESCHI MATOS

CONSELHO FISCAL

Titulares: BRUNO ZILBERSTEIN, CLAUDIO ROBERTO CERNEA, JOSÉ CARLOS ESTEVES VEIGA, MARCOS BOSI FERRAZ, OSMAR ANTONIO GAIOTTO JÚNIOR Suplentes: CAMILLO SOUBHIA JÚNIOR, LUCIANO RABELLO CIRILLO, LUIS EDUARDO ANDREOSI, LUIZ EUGÊNIO GARCEZ LEME, VERA LÚCIA NOCCHI CARDIM

REVISTA DA APM

Edição nº 746 - Set/Out de 2024

Redação: Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 - 1º andar. CEP 01318-901. São Paulo (SP) | Fone: (11) 3188-4277 E-mail: comunica@apm.org.br | www.apm.org.br

Coordenadora de Comunicação: GIOVANNA RODRIGUES [MTb. 52.311/SP] Jornalistas: ALESSANDRA SALES [MTb. 57.700/SP] e JULIA ROHRER [MTb. 93.302/SP] Estagiário: RYAN FELIX Mídias Sociais: MARCELO BRITO

Produção editorial: ZEPPELINI PUBLISHERS

Comercialização: JOÃO VITA (11) 97214-2009, joao.vita@apm.org.br

Edição fechada em 15/10/2024

O conteúdo dos anúncios publicitários é de inteira responsabilidade das empresas parceiras.



SulAmérica

PROFISSÕES



Um plano pensado para você.

O primeiro Plano de Saúde + Seguro de Vida **para médicos**

Conheça as principais características:

Atendimento de **urgência e emergência**

Descontos exclusivos em laboratórios*

*Um diferencial além da cobertura do seu plano, com **SulaMais**

Check-up anual Preventivo²



Plano de Saúde

Hospitalar com Obstetrícia



Seguro de vida¹

Acessibilidade Física (ACF)

Diárias por incapacidade temporária (DIT)

Assistência funeral familiar

Atendimento em alguns dos melhores hospitais do Brasil:



Entre em contato e saiba mais



Consulte a rede de hospitais de cada plano

ANS - nº 006246

¹ Benefício adicional do plano de saúde SulAmérica Profissões.

² Disponível a partir do plano Especial Mais para o segurado titular com idade igual ou superior a 29 anos

³ Para garantir a elegibilidade ao plano SulAmérica Profissões, é necessário que o titular esteja devidamente registrado no Conselho Regional da sua profissão. Confira os conselhos específicos para cada área: Médicos (CRM), Dentistas (CRO), Fisioterapeutas (CREFITO), Fonoaudiólogos (CRF), Nutricionistas (CRN), Farmacêuticos (CRF), Veterinários (CRMV), Psicólogos (CRP) Advogados(OA), Arquitetos (CREA) e Engenheiros (CREA) + CNPJ Ativo. Ao contratar o SulAmérica Profissões, é obrigatório enviar o CPF de todos os beneficiários, inclusive dependentes de 0 a 18 anos, para ativar a proposta do seguro de saúde e a apólice do seguro de vida.

Este material contém informações resumidas que poderão sofrer alterações sem prévio aviso. Os Seguros Saúde Hospitalar Especial RC, Especial R1, Especial Mais, Executivo R1-R2-R3, Prestige SulAmérica obedecem às suas respectivas Condições Gerais, que devem ser lidas previamente à sua contratação. Confira as Condições Gerais do Seguro SulAmérica em: <https://portal.sulamericaseguros.com.br/para-empresa/saude/>. Os descontos em exames laboratoriais são oferecidos devido aos planos de saúde acima mencionados possuírem a segmentação Hospitalar com obstetrícia. Razão Social: SulAmérica Companhia de Seguro Saúde CNPJ: 01.685.053/0001-56. O SulAmérica Seguro de Vida obedece às Condições Gerais, que devem ser lidas previamente à sua contratação. Confira as Condições Gerais em: https://www.sulamerica.com.br/vida/Guia_Segurado_SegurodeVida.pdf. O registro desse plano na SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização. Processo SUSEP da Cobertura de Morte: 15414.003475/2006-67, Morte Acidental: 15414.003486/2006-47, Invalidez Permanente Total ou Parcial por Acidente e Acessibilidade Física por Acidente: 15414.003485/2006-01, Diária por Incapacidade Temporária 15414.001691/2010-54. SulAmérica Seguros de Pessoas e Previdência S.A. CNPJ 01.704.513/0001-46. O SulAmérica Seguro de Vida é um benefício adicional para clientes ativos do Plano de Saúde SulAmérica Médicos, sendo que existe condição de 24 meses de carência no seguro de vida para aqueles que declararem doenças preexistentes na declaração de saúde. Este benefício estará disponível apenas durante a vigência do contrato do plano de saúde. A adesão a este benefício não é compulsória, tendo os segurados total liberdade para decidir aderir ou não, sem impacto na cobertura do plano de saúde. SAC: 0800-722-0504 e Ouvidoria: 0800 725 3374.

Atividades marcantes embalam 6º Encontro de Líderes da APM

Diretores levaram ao evento uma série de pautas relevantes à Medicina

TEXTO E FOTOS **JULIA ROHRER**



A cidade de São Pedro, no interior de São Paulo, sediou a 6ª edição do Encontro de Líderes

da Associação Paulista de Medicina, realizada entre os dias 06 e 08 de setembro. O objetivo do evento foi apresentar as novas estratégias da entidade, promover o conagraçamento e proporcionar o compartilhamento de diferentes opiniões e pontos de vista.

Durante a abertura, o presidente da APM, Antonio José Gonçalves, pontuou que a instituição está passando por uma fase de transição, em que estão sendo tomadas uma série de medidas administrativas no sentido de aumentar as parcerias com as Regionais e as sociedades de especialidades e, assim, tornar o movimento médico mais unido.

“Por falar em movimento médico, temos um ponto fundamental para aumentar a nossa representatividade, que é o aumento de associados. Isso é muito importante para que a gente possa atingir os nossos objetivos, então, este é o foco de muitas das nossas ações. Contem com a APM Estadual, vamos tentar crescer cada vez mais de uma maneira bem sólida para que possamos alcançar nossos propósitos, que são difíceis, mas não são impossíveis”, destacou.

Em seguida, Thereza Cristina Machado de Godoy, presidente da Regional de São Bernardo e diretora da 1ª Distrital, falou sobre as Regionais, a importância da mulher na Medicina e a necessidade de trazer o médico jovem ao associativismo. “Hoje, enfrentamos uma série de problemas, mas eu vejo positivamente, com a nossa liderança, pensamentos e ideias, poderemos chegar a um consenso de como conduzir a APM neste momento. A maioria das escolas médicas é formada por mulheres, sou a primeira mulher presidente da minha Re-

“Vamos tentar crescer cada vez mais de uma maneira bem sólida para que possamos alcançar nossos propósitos, que são difíceis, mas não são impossíveis”

ANTONIO JOSÉ GONÇALVES

Presidente da APM

gional e vejo na mulher uma força muito grande.”

Leandro Freitas Colturato, diretor da 8ª Distrital, relatou o tamanho da responsabilidade de ser um dos representantes de uma entidade tão abrangente como a Associação Paulista de Medicina. “Nos últimos anos, a nossa classe tem vivido árduos momentos, passamos por uma crise política, econômica, assistencial e na Saúde. Mesmo com todos os empecilhos, as diretorias que por aqui passaram conseguiram mexer nas finanças, defesa de classe, departamento sociocultural, tudo com um gigante brilhantismo.”

O vice-presidente da APM, representando a Associação Médica Brasileira, Akira Ishida, destacou que o papel das associações na Medicina é a formação. “A nossa missão é essa. Falamos em formação, educação continuada, defesa profissional, sobre a parte cultural e social. Nós somos 60% da AMB e temos uma participação importante dentro dessa política médica.”

Finalizando a abertura do grande evento, o diretor Cultural da APM, Guido Palomba, ministrou palestra sobre a situação atual da cracolândia e quais ações podem ser efetivas para solucionar este que é um

grave problema de saúde pública. De acordo com o médico, elas podem ser divididas em dez passos, em que cada um é fundamental para o processo de recuperação e reinserção do dependente químico na sociedade de forma digna e sem chances de recaídas.

“A dependência do crack é uma doença mental gravíssima, porque ela pega o psiquismo da doença e leva para aquele estado que vemos”. Sobre ser um direito do paciente não querer ser internado, o psiquiatra argumentou. “O direito do paciente só existe porque algo não foi cumprido, antes do direito vem o dever, nós, médicos, temos o dever de curar o paciente.”

Política médica

No sábado (07), na parte da manhã, as apresentações foram voltadas ao tema “Política Médica: situação atual e ações”. A mesa foi presidida pelo presidente da APM, Antonio José Gonçalves, e moderada pelos diretores de Comunicação e Previdência e Mutualismo da entidade, Marcos Cabello dos Santos e Clóvis Francisco Constantino, respectivamente, contando com a participação do secretário da Saúde de São Paulo, Eleuses Vieira de Paiva. ↴



O secretário apresentou os serviços que vêm sendo feitos no estado durante a sua gestão, lembrando que, quando assumiu o cargo, no início de 2023, a Saúde ainda estava colapsada pelas consequências da pandemia de coronavírus. De acordo com Paiva, uma de suas maiores preocupações era em relação ao alarmante número nas filas de espera, como, por exemplo, na

Oncologia – situação que, com o tempo, vem conseguindo reverter.

Dentre os investimentos que estão sendo feitos, o médico destacou a Tabela SUS Paulista, abertura de novos leitos, mudanças no financiamento da atenção primária, digitalização da Saúde, entre outros. “Estamos investindo na regionalização de acordo com cada necessidade.

Essas são formas de começar a ver cada uma das regiões, ter ideias e abrir esse diálogo com extrema transparência, então acredito que já vencemos muito.”

Durante as apresentações, o diretor adjunto de Comunicação da APM, Renato Azevedo Júnior, falou sobre “Exame nacional de proficiência em Medicina”. Segundo o médico, o



exame seria fundamental para avaliar a qualidade do ensino médico e, assim, evitar que profissionais desqualificados fossem colocados no mercado de trabalho. “Há quem diga que penaliza o aluno, mas quem não deve ser penalizada é a população, que será atendida por um médico malformado.”

Em seguida, o diretor de Eventos, Fernando Sabia Tallo, apresentou os desdobramentos das atuais mudanças realizadas na Comissão Nacional de Residência Médica. Conforme os dados do especialista, a abertura desenfreada de escolas de Medicina reflete na educação e, conseqüentemente, na Residência Médica. “Mudaram a composição

“Essas são formas de começar a ver cada uma das regiões, ter ideias e abrir esse diálogo com extrema transparência, então acredito que já vencemos muito”

ELEUSES VIEIRA DE PAIVA

Secretário da Saúde de São Paulo

das entidades e continuamos perdendo na plenária. A gente luta pela qualidade e tem um grupo que luta pelo provimento. Existe uma desocupação importante, faltam vagas e não conseguimos políticas para ocupá-las.”

O diretor adjunto de Defesa Profissional, Marun David Cury, relembrou os feitos da APM em relação à Reforma Tributária, que desde 2017 vem promovendo ações em prol dos médicos para que a classe não saia prejudicada ↴



diante da aprovação da mudança nos tributos, além de destacar que as cooperativas serão afetadas neste contexto. “Uma coisa é certa, o médico vai ter que ter um contador de extrema confiança, olhar os seus números sistematicamente e ter um tributarista. Vamos conviver com dois regimes tributários por muito tempo [já que a transposição dos impostos só acontece em 2033], a chance de confusão é muito grande e isso pode inviabilizar a Economia brasileira.”

Encerrando as apresentações da manhã, Florisval Meinão, diretor de Patrimônio e Finanças, abordou a “Evolução dos honorários médicos”, desenvolvendo uma linha do tempo a respeito do tema e lembrando que, em 2011, quando assumiu a Presidência da APM, aderiu a uma estratégia diferente e passou a realizar negociações com as empresas. “Não é aceitável que o diretor de uma seguradora decida qual procedimento entra ou não na saúde suplementar. Nós conseguimos resgatar o domínio do referencial, mas não temos o domínio dos honorários. Precisamos utilizar a força das nossas entidades, que têm peso para lutar.”

Serviços APM

Na parte da tarde, o vice-presidente da APM, João Sobreira de Moura Neto, presidiu a mesa sobre a APM Estadual, acompanhado pelos diretores Científico e Social da entidade, Paulo Manuel Pêgo Fernandes e Ana Beatriz Soares, como moderadores. As apresentações foram voltadas aos investimentos realizados, a fim de manter a sustentabilidade da instituição.

O presidente da Associação Paulista de Neurologia, Rubens Gagliardi, apresentou as “Parcerias com as Sociedades de Especialidades”. O médico lembrou que há mais de 30 anos a Apan e a APM

têm uma relação de parceria muito saudável, de modo que, juntas, realizam notáveis atividades – como é o exemplo do Congresso Paulista de Neurologia, o mais importante da Neurologia brasileira. “O congresso conta com um número expressivo de participantes e qualidade científica de primeira. Essa parceria tem permitido o crescimento da nossa sociedade, quando se reúne forças, nós caminhamos mais e vamos mais longe.”

Em seguida, Diana Lara Pinto de Santana, diretora de Serviços aos Associados, destacou os principais benefícios e facilidades que o setor oferece aos médicos, contando com parcerias com seguros, serviços de despachante, descontos, assessoria, clube de benefícios, entre outros. “É um trabalho contínuo, a gente sempre tem ideias e está procurando o que pode trazer melhorias e praticidade para a vida do médico. Temos novos projetos que estão sendo implementados, como serviços de cartório e consórcios, e estamos sempre à disposição para colaborar e contribuir.”

Comentando sobre os projetos futuros para o Hotel Fazenda da APM, Florisval Meinão expôs o projeto de construção de um *resort* na localização. “Fizemos um estudo mercadológico para ver a viabilidade de implantação desse projeto. Será o *resort* mais próximo de São Paulo, o acesso ficou muito mais próximo nos últimos tempos. Ele está muito bem detalhado. Estamos apresentando isso aos grupos empresariais que trabalham com grandes investimentos na área turística.”

Aproveitando, Ana Beatriz Soares salientou que nos últimos tempos o Hotel Fazenda vem promovendo uma série de ações voltadas ao lazer dos médicos, envolvendo a tradicional Festa Junina, noite de queijos e vinhos com *karaokê*, pa-

cotes de Natal, Réveillon e Carnaval. “Tem muitas oportunidades de lazer, é um lugar perto de São Paulo e com uma área verde imensa. O Hotel Fazenda está disponível a todos vocês para passarem um final de semana diferente.”

O diretor de Previdência e Mutualismo, Antonio Carlos Endrigo, e o assessor da Diretoria da APM, Marcos Pimenta, apresentaram as parcerias com os planos de saúde, destacando que é um momento difícil e repleto de reajustes. Eles lembraram que, apesar disso, atualmente há uma série de oportunidades para os médicos, basta ser associado, destacando que as ofertas de planos de saúde também são válidas aos estudantes de Medicina. “O acadêmico pode contratar para si e para os familiares. Gostaríamos de estar ampliando a gama de ofertas aos acadêmicos de Medicina”, destacou Marcos Pimenta.

Finalizando as apresentações da tarde, Antonio José Gonçalves, presidente da APM, exibiu os panoramas do Instituto de Ensino Superior da entidade (IESAPM). De acordo com o médico, estão sendo realizados investimentos em parcerias no sentido de tornar a instituição mais frutífera, uma delas, recentemente firmada, com o grupo educacional Primum. “Eu acho que essa parceria vai dar certo, nós não podemos perder essa possibilidade que nós temos.”

No fim do dia, foi oficializada a Comissão Especial de Médicos Jovens da APM, composta inicialmente por Enrico Stefano Suriano, Expedito Bezerra Barbosa Júnior, Guilherme Marques dos Santos, Marcela Carneiro Vasconcellos Pavani, Melissa Palmieri e Yuri Franco Trunkle. “Eles vão ajudar a como falar com o médico jovem, vamos investir bastante nesta comissão. Podem con-

tar com toda a Diretoria da APM”, destacou Antonio José Gonçalves.

Regionais

No domingo (08), terceiro e último dia do evento, foi a vez das Regionais ocuparem o púlpito do Encontro de Líderes. No contexto da APM, as entidades localizadas no interior são fundamentais para manter a capilaridade da instituição e possibilitar a sua sustentabilidade. Sendo assim, os dirigentes apresentaram *cases* de sucesso, a fim de que os colegas possam utilizá-los como exemplo e replicá-los em cada uma de suas localidades.

Com uma apresentação que agitou os participantes do Encontro, o presidente da Regional de São José dos Campos, Walter Rodrigo Miyamoto, mostrou os investimentos que a sua gestão vem realizando e gerando resultados positivos. “Para começar esta jornada, eu troquei 60% de toda a diretoria, a composição ficou 40% de médicos que têm experiência e criaram a história da Medicina e 60% de médicos que são mais novos, que têm energia de execução e se alinham com essa experiência, só que tem um porém, eles são referência na área de especialidade deles, mas ao mesmo tempo, todos são empresários ou empreendedores.”

Em seguida, Leonardo Pereira Ramiro, presidente da APM Jales, destacou de que forma as Regionais podem fazer com que a sua estrutura seja rentável. “A nossa solução foi de alugar o imóvel e transformar o patrimônio, que estava imobilizado, em recurso, e a partir do valor que esse prédio gerar, a gente sabe o quanto pode gastar, para que não precise depender do dinheiro do associado, que tem que ser revertido para o pagante e não para manter um prédio que esteja velho. A gente aumentou o recurso patrimonial

“Contem com a APM Estadual, vamos tentar crescer cada vez mais de uma maneira bem sólida para que possamos alcançar nossos propósitos”

ANTONIO JOSÉ GONÇALVES

Presidente da APM

em 47%, desde o começo da gestão, e reduziu o custo fixo em 78%.”

Leandro Colturato, diretor da 8ª Distrital, falou sobre os panoramas da Distritais da APM, salientando que vem mantendo um contato fixo com as Regionais para compreender suas diferentes demandas. “Fiz questão de não só entender as necessidades, mas de visualizar e tentar trazer o anseio delas e a real situação de cada uma dessas Regionais. Sabemos que a APM Estadual tem o dever moral de ajudar a cada uma das nossas Regionais, entretanto, não podemos deixar de lembrar que as Regionais têm a obrigação ética de cumprir o seu papel como parte da nossa entidade.”

Margerete de Oliveira Lima, diretora Cultural de Mogi das Cruzes, relata que o problema principal de sua sede está na apresentação do prédio e na manutenção da estrutura. “Fizemos parceria com uma construtora. Cabe a nós fazermos essa manutenção. A construtora está tentando nos ajudar, estamos lutando e acho que vamos conseguir fazer um empreendimento para que o médico possa ter prazer de chegar na unidade.”

Alex Gonçalves, presidente da Regional de Piracicaba, lembrou que, apesar de o imóvel da entidade estar em uma boa situação, são poucos os associados que visitam a sede. “Nós buscamos alternativas a isso. A Associação Comercial e Industrial de Piracicaba inaugurou o HUB de inovação, quando eu vi esse HUB pensei ‘a APM Piracicaba tem que estar lá’. A nossa ideia é trocar a nossa sede, levar para o HUB de inovação e que ele seja o polo de tecnologia da APM Estadual e, por meio desse polo, se conectar com outros HUBs do estado.”

Finalizando as apresentações, Eder Carvalho Sousa, diretor da 11ª Distrital, relatou a análise da Regional de Ourinhos. “Nossa casa do médico está completando 50 anos, uma área bastante agradável e uma Regional bastante dinâmica, mas que, a partir dos anos 2000, foi havendo um desinteresse progressivo”, disse o médico, lembrando que a instituição passou por processos de readequações, que foram difíceis, mas necessários. “Eu acho que é fundamental que a gente se preocupe em fazer uma diretoria que tenha atitudes de liderança. Isso é muito importante porque fortalece as ações.” ●



Futuro da Saúde paulistana em pauta

Representantes dos principais candidatos à Prefeitura de São Paulo participaram de um bate-papo organizado pela APM para discutir melhorias para o sistema de Saúde da cidade

TEXTO **ALESSANDRA SALES**

Cracolândia, filas de espera nos sistemas de Saúde, vacinação, meio ambiente e assuntos relacionados às políticas públicas que afetam a classe médica, como a qualidade do ensino e a abertura desenfreada de novas escolas de Medicina, foram alguns dos temas abordados no

encontro entre representantes da Saúde dos candidatos à Prefeitura de São Paulo, realizado pela Associação Paulista de Medicina no início de outubro.

Na ocasião, estiveram presentes Gonzalo Vecina, representante do candidato Guilherme Boulos (PSOL); Luiz Carlos Zamarco,

atual secretário da Saúde e representante do candidato Ricardo Nunes (MDB); Milton Steinman, representante da candidata Marina Helena (NOVO); e Paulo Saldiva, representante da candidata Tabata Amaral (PSB), que tiveram a oportunidade para apresentar propostas de melhorias para o sistema de Saúde da maior cida- ↗



de do Brasil nos próximos quatro anos. Os representantes de José Luiz Datena e de Pablo Marçal, respectivamente David Uip e Francisco Cardoso, também foram convidados, mas não compareceram devido a compromissos assumidos anteriormente.

Um ponto amplamente discutido foi a necessidade de fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS), com a ampliação da cobertura das Unidades Básicas de Saúde (UBSs), a utilização da Telemedicina para acelerar os atendimentos e reduzir o tempo de espera, e a ampliação dos serviços de Saúde mental, principalmente diante do aumento dos casos de suicídio. Também foi abordada a importância da prevenção de futuras pandemias, buscando antecipar crises de Saúde e evitar problemas

como os enfrentados durante a pandemia de Covid-19.

O presidente da APM, Antonio José Gonçalves, agradeceu a presença dos representantes dos candidatos e da imprensa, destacando a importância do evento, que foi moderado por Fernando Tallo, diretor de Eventos da APM. Gonçalves também apresentou os médicos que compuseram a mesa dos entrevistadores: Renato Azevedo Júnior, diretor adjunto de Comunicações da APM e Akira Ishida, diretor Administrativo da Associação Médica Brasileira. “Estamos reunidos com os representantes dos candidatos dos partidos com maior representatividade e com melhor desempenho nas pesquisas. Em nome dos médicos paulistas, agradeço a presença dos colegas”, afirmou.

Cracolândia

As cenas abertas de uso de drogas, popularmente conhecidas como cracolândias, são um problema grave, existentes há muito tempo e que precisam ser tratadas. Para Gonzalo Vecina, é preciso respeitar a individualidade das pessoas no caso de internação compulsória. Segundo ele, uma reforma psiquiátrica foi iniciada no início dos anos 1980 para desativar os manicômios e só agora isso chegou aos penitenciários. “Isso é uma vergonha para a Ciência e para a Medicina do País. Temos que ter condições de tratar os pacientes com a recuperação da dignidade, com local para viver, oferta de trabalho, além de respeitar a individualidade das pessoas no caso de internação compulsória”, destacou. ↪



Luiz Carlos Zamarco complementou que a cracolândia existe há 30 anos e várias administrações tiveram dificuldades para tratar deste tema. De acordo com ele, a parte da segurança pública tem que ser tratada em parceria com o Governo de São Paulo. Citou que, no primeiro semestre deste ano, foi feita uma ação de inteligência em que prenderam mais de 150 traficantes. “Existe outra ação entre as secretarias da Assistência Social e da Saúde, na qual foi possível mapear o número de pessoas que frequentam a região durante o dia. Temos uma equipe que a área da Saúde colocou para estudar essas pessoas e verificar a melhor solução”, explicou.

Milton Steinman reforçou que este é um tema realmente complexo, mas que não envolve apenas a Saúde, como também a Segurança Pública, a Justiça, o Ministério Público e, também, a esfera estadual. “Do ponto de vista prático, é necessário individualizar todos os que estão lá dentro para identificar quem, de fato, precisa de tratamento ou, eventualmente, até de uma internação. Nós também precisamos saber exatamente o trabalho feito pelas ONGs que atuam lá e ter acesso a indicadores mais eficientes”, questionou.

Paulo Saldiva falou que as cracolândias vêm aumentando no mundo inteiro e que não se trata de um fenômeno apenas em São Paulo. Para ele, a solução não virá apenas do Governo, mas sim de um pacto de confiança, compaixão e entendimento. “O prefeito pode fazer muito e, principalmente, atuar como mediador deste pacto. No entanto, ele deve nomear a necessidade e distinguir claramente quem são os criminosos, as pessoas doentes e os vulneráveis socialmente”, pontuou.

Filas de espera

Em 2023, segundo Zamarco, aumentou quase 200% a oferta de exames e 50% a demanda. Segundo ele, uma forma de avançar na cidade de São Paulo é a contratualização com terceiros. “Hoje, 79 empresas privadas são contratualizadas com o município, e vários exames são realizados no prazo de 30 dias. Em outros casos, haverá mais dificuldade em fazer contratualização, porque não há interesse do privado. Os exames mais demorados são de alta complexidade. Já na parte de consultas, a Telemedicina ajudou muito, especialmente nas áreas de Cardiologia e Psiquiatria – hoje, acabamos com as filas usando a teleconsulta, o que é um grande avanço, sem dúvida. Os Hospitais Dia, por exemplo, foram transformados em 24 horas e estão operando.”

Para Steinman, a Prefeitura precisa deixar mais claro o nível de especialização do médico da atenção primária. “Custo a acreditar que a maior parte deles tenha residência em Medicina de Família e Comunidade, bem como capacidade de atender e oferecer a resolutividade que se espera deles, em virtude do número expressivo de faculdades de Medicina de baixíssima qualidade. A atenção primária é a primeira porta de emprego de muitos médicos sem qualificação alguma. Não tem como fazer Medicina usando apenas o estetoscópio, porque depende muito de exames subsidiários para fechar o diagnóstico e fazer um tratamento adequado. A fila deve ocorrer com transparência, para que os pacientes saibam quando os exames serão realizados.”

Saldiva concordou que, sem dúvida, existe um problema de formação médica e aproveitou para

falar sobre a Telemedicina, citando o programa da Saúde Digital que está sendo realizado pelo InovaHC. De acordo com ele, a resolutividade tem sido muito alta, inclusive em ambiente de pessoas privadas de liberdade. “É um problema sério, porque não tem médico e você precisa resolver e, em termos numéricos, estamos falando de uma população considerável. Neste caso, vai precisar envolver parceiros privados.”

A Telemedicina, segundo Vecina, é uma alternativa, mas é preciso administrar as filas. “O estado tem uma fila que se chama Cross (Central de Regulação de Oferta de Serviços de Saúde) e o município tem outra, chamada Siga (Sistema Integrado de Gestão de Atendimento), e as duas não se conversam. Precisa haver integração entre estados e municípios para montar um sistema inteligente de gestão das filas, assim como do acesso da população a esses serviços.”

Vacinação

Sobre as quedas nos índices de cobertura vacinal, Milton Steinman explicou que o pós-pandemia de Covid-19 trouxe um efeito colateral que antes não existia. “Todos nós crescemos e passando a vida seguindo o Programa Nacional de Imunizações, que é uma das grandes bandeiras do Sistema Único de Saúde (SUS). A pandemia deixou essa sequela, algo desprezível, uma discussão que não tem o menor sentido. Deveríamos insistir mais em campanhas nas escolas e nas empresas, por meio de médicos e das entidades de especialidades, para desmistificar esse desserviço que foi feito para a Medicina. A sociedade como um todo precisa se unir sem politizar esta questão importante.” ↘



Já a vacinação compulsória neste estado atual, segundo Paulo Saldiva, não vai prosperar. “Todos têm muitos direitos, mas a desinformação deliberada é motivo dos conselhos tomarem medidas. A dúvida é benéfica para manter as coisas como estão, mas a ignorância deliberada é crime e infração ética gravíssima. A linguagem precisa ser colocada de uma forma que as pessoas entendam.”

Ainda sobre este tema, Gonzalo Vecina afirmou que pararam de fazer campanhas e, com isso, as mães não levam seus filhos. “O município e o estado precisam se integrar. Do ponto de vista científico, se a cobertura não for superior a 70%, nós teremos o bicho solto e circulando. A vacinação tem que ser compulsória para proteger as crianças. Precisamos de uma cobertura mínima para evitar a proliferação dos microorganismos.”

Luiz Carlos Zamarco seguiu dizendo que estão fazendo uma busca ativa nas escolas junto do secretário da Educação. “Além disso, temos a estratégia de Saúde da família, entre outras ações. Desta forma, seguimos avançando. Saímos de 70% de adesão para a faixa entre 84% e 95%.”

Ensino médico

Sobre a qualidade do ensino médico, Steinman afirmou ser contrário à abertura desenfreada de escolas médicas. “Sou totalmente a favor do exame de proficiência e a gente precisa lutar por isso. Vamos parar de falar de números e olhar a qualidade do serviço prestado.”

Saldiva, por sua vez, falou que sua melhor competência é ensinar Medicina para formar médicos. “Enquanto não sair o exame de ordem, caberia ao serviço



“Somos partidários da boa Medicina, da boa prática médica e da assistência de qualidade à população”

ANTONIO JOSÉ GONÇALVES
Presidente da APM

público elevar o critério na contratação de médico.”

Conforme relembra Vecina, a rede de assistência à Saúde é a rede de ensino. “Onde acontece o trabalho acontece o ensino. A Educação permanente é o caminho para a capacitação não apenas dos médicos e, sim, dos profissionais de Saúde de modo geral. Tem que haver integração com as universidades.”

Em complemento, Zamarco falou que a escola de Saúde na secretaria municipal é bem estruturada. “Quando os alunos de Medicina vão fazer estágio em nossas unidades, a faculdade tem que enviar o preceptor junto. O aluno não pode ficar sozinho com os nossos médicos, inclusive, isso consta em contrato entre a faculdade e a Prefeitura.”

Considerações finais

De modo geral, o encontro evidenciou que os médicos que assessoram os candidatos à Prefeitura de São Paulo reconhecem os desafios do sistema de Saúde municipal e enfatizam a necessidade de torná-lo mais eficiente e acessível para as pessoas.

Antes de encerrar o encontro, o presidente da APM agradeceu novamente a presença dos assessores dos candidatos. “Somos partidários da boa Medicina, da boa prática médica e da assistência de qualidade à população. Estamos à disposição para que possamos, em conjunto, melhorar a condição de Saúde da sociedade e dos nossos médicos”, finalizou Gonçalves.

Para quem não conseguiu assistir ao vivo, é possível conferir no canal oficial da entidade no YouTube. ●



**Diretores
da APM
responsáveis
pelas vitórias
e lutas.**

NO DIA DO MÉDICO, 18 DE OUTUBRO, A APM CELEBRA VITÓRIAS E **REAFIRMA A SUA LUTA:**

- Como na ação contra a prefeitura de São Paulo em relação à cobrança abusiva do ISS.
- Por condições isonômicas na reforma tributária, que impacta todos os médicos.
- Para que os médicos do Brasil sejam mais bem formados e bem treinados.
- Na defesa da criação da carreira de estado para resolver a questão da interiorização dos médicos no país.
- Pela realização de exame de proficiência para os egressos das faculdades de medicina.
- Contra as disparidades na comissão nacional de residência médica.

Por isso tudo a APM adverte:
0 Dia do Médico, dia 18 de outubro, deve ser lembrado (e celebrado) **todos os dias!**



Parceria que endossa a boa Medicina

Representantes da APM e da Unimed destacam a importância da união entre associativismo e cooperativismo para a saúde suplementar

TEXTO **JULIA ROHRER***

Entidades representativas contribuem para que o médico seja amparado diante de diferentes adversidades e que se sinta valorizado à frente desta profissão que, diariamente, encara tantos desafios. Neste sentido, encontram-se as associações médicas, que servem como órgão facilitador para os problemas do dia a dia e que lutam pela valorização do trabalho, e o cooperativismo, que promove a união de sinergias e contribui para colocar no mercado médicos competentes, fornecendo, assim, uma Medicina de qualidade à população.

O diretor adjunto de Economia Médica e Saúde Baseada em Evidências da Associação Paulista de Medicina e diretor presidente da Unimed de Jaú, Paulo De Conti, explica os principais objetivos do associativismo e do cooperativismo. “Ambos os modelos têm se mostrado adequados na defesa de princípios e da boa prática médica, respeitando as suas naturezas, que são diferentes. Enquanto os objetivos das associações são promover a assistência social, educacional, cultural, representação política e defesa dos interesses da classe, as cooperativas têm ênfase econômica e sua função principal está em viabilizar o negócio produtivo dos cooperados dentro do mercado da saúde suplementar.”

O médico também elucida que, atualmente, são cerca de 330 cooperativas Unimed, que atendem aproximadamente 20 milhões de beneficiários, com 118 mil médicos cooperados, 145 hospitais próprios, além de enorme rede credenciada, 145.000 colaboradores e estão presentes com sua capilaridade em 92% do território nacional.

As operadoras de planos de saúde são reguladas desde 1998 pela Agência Nacional de Saúde Suple-



“As cooperativas têm ênfase econômica e sua função principal está em viabilizar o negócio produtivo dos associados dentro do mercado da saúde suplementar”

PAULO DE CONTI

Diretor adjunto de Economia Médica e Saúde Baseada em Evidências da APM

mentar. “Antes, eram mais de 2 mil operadoras. Hoje, existem ativas por volta de 700, que conseguem cumprir as exigências legais e fazer frente às reservas financeiras obrigatórias para poder atuar.”

Para o presidente da Unimed Botucatu, Noé De Marchi, associativismo e cooperativismo desempenham papéis fundamentais na Medicina, já que proporcionam o fortalecimento de interesses coletivos e a melhoria dos serviços de Saúde, além da união entre os profissionais e o fortalecimento da classe médica. “Eles promovem a capacitação profissional e a padronização das práticas médicas. As coopera-

tivas permitem uma gestão mais eficiente dos custos, melhorando o rendimento dos profissionais e levando à sustentabilidade financeira.”

Atribuições

Uma das principais lutas da classe médica é por uma remuneração justa, que converse com as longas horas voltadas à carga de trabalho e faça sentido aos anos dedicados à Medicina. Assim, as cooperativas desempenham um papel de protagonismo na defesa de condições profissionais mais justas aos médicos atuantes. “Elas são baseadas nos princípios de cooperação, so-



lidariedade e gestão democrática”, explica Noé De Marchi.

Corroborando este posicionamento, De Conti salienta os demais propósitos das cooperativas. “Uma cooperativa Unimed, empresa de adesão voluntária, tem como dever estatutário oferecer trabalho médico dentro do padrão ético, buscando remuneração adequada aos seus médicos, além de prestar atendimento digno e de qualidade aos seus clientes”.

Não obstante, as atribuições dos médicos cooperados também são fundamentais para a promoção de um serviço de qualidade. Segundo o delegado da APM e diretor superintendente da Unimed de Lençóis Paulista, Bruno Orsi Medola, ao



“As cooperativas permitem uma gestão mais eficiente dos custos, melhorando o rendimento dos profissionais e levando à sustentabilidade financeira”

NOÉ DE MARCHI

Presidente da Unimed Botucatu

cooperar, a classe médica se torna mais forte e passa a ter mais poder de negociação, conseguindo influenciar políticas de Saúde que trazem resultados positivos.

“Vejo que além da sua função como profissional de Saúde, buscando prestar um serviço de qualidade aos clientes da cooperativa, o médico cooperado tem o dever de zelar pelo crescimento e pela sustentabilidade da cooperativa, incluindo a busca constante pelo aprimoramento profissional e a adesão a princípios éticos e da boa prática médica”, fomenta o delegado.

A participação no cooperativismo acontece por meio da adesão voluntária. “De modo geral, as cooperativas seguem o princípio das



portas abertas, cumprindo requisitos técnicos e seu estatuto. Especificamente falando no caso das cooperativas Unimed, seus estatutos diferem de local para local e o ingresso tem suas especificidades”, descreve o diretor operacional das Unimed do Estado de São Paulo, Ajax Machado.

O diretor reforça que as cooperativas de trabalho Unimed são regidas por leis, atuando em um setor fortemente regulado. Elas são sociedades empresariais de prestação de serviços com todas as obrigações legais de uma empresa. “Assim, a cooperativa celebra contratos de prestação de saúde com empresas, pessoas físicas e outras formas de contratação em nome de seus cooperados.”

Benefícios

A aproximação entre a Associação Paulista de Medicina e as Unimed traz vantagens proeminentes. Para o presidente da APM, Antonio José Gonçalves, a parceria é importante por alguns motivos, dentre eles, facilitar a negociação dos honorários médicos e trabalhar junto aos profissionais, no sentido de que tenham mais critérios na solicitação de exames e na atenção ao paciente.

“Além disso, existe toda uma questão política envolvida. A Unimed é a maior cooperativa médica do País e representa um número muito significativo de profissionais. É óbvio que essa representatividade é muito importante para nós, temos parcerias com diversas cidades do estado de São Paulo, com a participação efetiva da Unimed na associação de médicos e, inclusive, auxiliando na contribuição desses médicos para a nossa APM, o que nos dá um reforço importante do ponto de vista financeiro e estreita os nossos laços”, expõe.

Segundo Gonçalves, esta relação de parceria simboliza uma maior abrangência do movimento médico. “A maioria de nossos objetivos são comuns. Então esta aproximação é fundamental, já que é um plano de saúde com uma característica diferente dos demais e essa parceria só pode somar. É a única cooperativa que tem segurados que, de alguma maneira, contribuem mensalmente para manter os associados na APM.”

Ele também acrescenta. “Eu gostaria que a gente tivesse um maior entrosamento político na busca por realmente fazer valer as políticas de Saúde, já que nós temos uma série de questões que são comuns e que podem ser resolvidas em dupla, com esta aproximação pode mais facilmente atingir o seu objetivo.”

Para o diretor adjunto de Defesa Profissional da APM, Marun David Cury, os benefícios da parceria estão na proximidade promovida entre as instituições e os profissionais da capital e do interior. “Assim valorizamos o médico do interior que, às vezes, em sua rotina diária e estando longe da capital, pode sofrer pressões de vários lados, principalmente de planos de saúde locais, que prejudicam o desenvolvimento do seu trabalho.”

Marun reforça que diante desta colaboração, as duas entidades têm ganhos notáveis. “A APM é a instituição que pratica o melhor associativismo da América Latina e luta incessantemente contra todas as adversidades que agridem o trabalho médico. A Unimed, como é uma congregação e uma sociedade de médicos, também se beneficia da influência da APM e da sua inserção nos mais variados meios da nossa sociedade, seja em nível municipal, estadual ou federal.”

Aproximação e estratégias

Ao unirem ideais, associativismo e cooperativismo podem, juntos, traçar estratégias no intuito de enfrentar eventuais contratempos, já que têm sinergias importantes, profissionais de qualidade, luta pelo bom exercício da Medicina e contribuem para evitar desperdícios e fraudes no sistema.

Ajax Machado relembra que grande parte das cooperativas nasceu nas associações médicas e que isso não deve ser perdido. “O cooperativismo carrega o DNA do associativismo. O que houve foi que a sociedade brasileira mudou, tivemos novas leis e assim vão se adaptando regras a cada modo associativo.”

Noé De Marchi reforça o posicionamento. “Precisamos lembrar que a Unimed nasceu dentro da APM. Foi com o espírito associativista que a cooperativa foi criada na década de 70. Até hoje, na maioria das cidades, há uma parceria muito grande entre nossas entidades. Isso mostra que o médico está voltado para a associação entre colegas, exercendo sua atuação como médico, fazendo a melhor Medicina disponível e com o olhar social, que faz parte da cultura médica milenar.”

Bruno Medola salienta que, ao estarem organizados, os médicos têm mais poder de negociação, possibilitando, desta forma, atuar junto a governos e instituições para melhorar condições de trabalho, remuneração e ofertas de serviços de qualidade à população. “Além disso, associativismo e cooperativismo estabelecem e promovem normas de conduta profissional, o que ajuda com que os médicos atuem cada vez com mais responsabilidade.”

Para Paulo De Conti, pelo fato de a APM ter uma participação suprapartidária e congregar uma série ↘



de sociedades de especialidades, é possível colaborar com o cooperativismo por meio da elaboração de projetos e protocolos de orientação, incluindo também a defesa dos interesses médicos no Congresso Nacional – um trabalho que pode ser facilmente realizado em conjunto com as lideranças do sistema Unimed.

“Tanto a APM quanto a Unimed já passaram, em suas diretorias anteriores, por momentos de aproximação e de afastamento quando seus interesses, e até mesmo por razões estatutárias, tiveram pontos de divergência. Porém, frente às atuais grandes adversidades e dificuldades envolvendo tanto o setor de saúde pública como privada, a melhor alternativa é uma aproximação mais consistente, que possa atender melhor a todos”, complementa.

Reforma Tributária

Em dezembro do ano passado, o Congresso Nacional aprovou a Emenda Constitucional 132/2023, referente à Reforma Tributária no Brasil. A promulgação aconteceu após mais de 30 anos de negociações e discussões, no entanto, os moldes em que o projeto está sendo apresentado não contemplam a Saúde – que sofrerá impactos no aumento da tributação.

Neste contexto, as cooperativas precisam se manter atentas, visto que podem ser afetadas caso sejam mantidos os 60% de redução de impostos. Marun Cury explica como o processo ocorrerá na prática. “Nós ainda temos dúvidas se a Receita vai mexer nisso, mas as cooperativas serão impactadas em 10,65% de recolhimento de IVA (Imposto sobre Valor Agregado) toda vez que emitir uma nota fiscal para cobrar de alguma empresa para qual esteja vendendo serviço.”

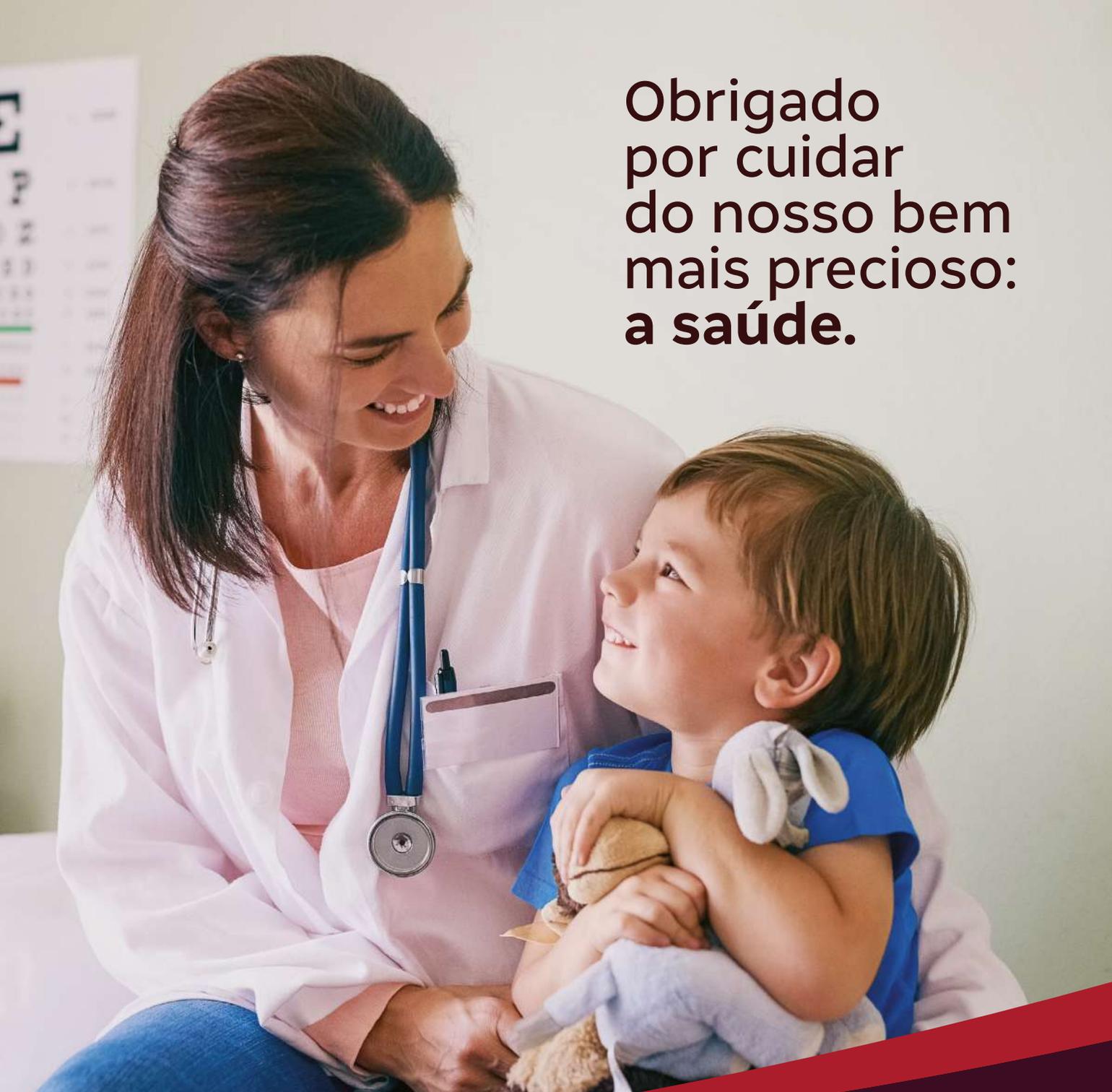


O diretor da APM destaca que todas as vezes em que a cooperativa comprar algum novo produto ou material e realizar a contratação de algum trabalho terceirizado, havendo a emissão de nota – que, obrigatoriamente, acontecerá – terá uma retenção no IVA, que poderá ser compensada.

“Eventualmente, maquinários comprados de forma parcelada, tipo *leasing*, também serão descontados. Antes a cooperativa não tinha que reter uma taxa tão alta de IVA, isso vai acabar diminuindo o fundo e as sobras, que é o que partilhado com os cooperados, então automaticamente ela vai ser punida,

porque vai ter um aumento de recolhimento e os colegas cooperados também serão penalizados, já que as sobras serão menores, em função desse maior recolhimento”, especificou.

Marun finaliza reforçando a necessidade de a classe médica se manter interligada neste contexto. “Eu acho que nós temos que nos unir em volta das cooperativas, as entidades médicas, APM, AMB, Federadas da AMB, CRM e CFM, para lutar por uma condição melhor para as cooperativas, porque elas visam Medicina, profissionais e atenção de qualidade para o usuário dos seus serviços.” ●



Obrigado
por cuidar
do nosso bem
mais precioso:
a saúde.

18 de outubro. Dia do Médico.
Uma homenagem da Bradesco Saúde.



bradesco
saúde

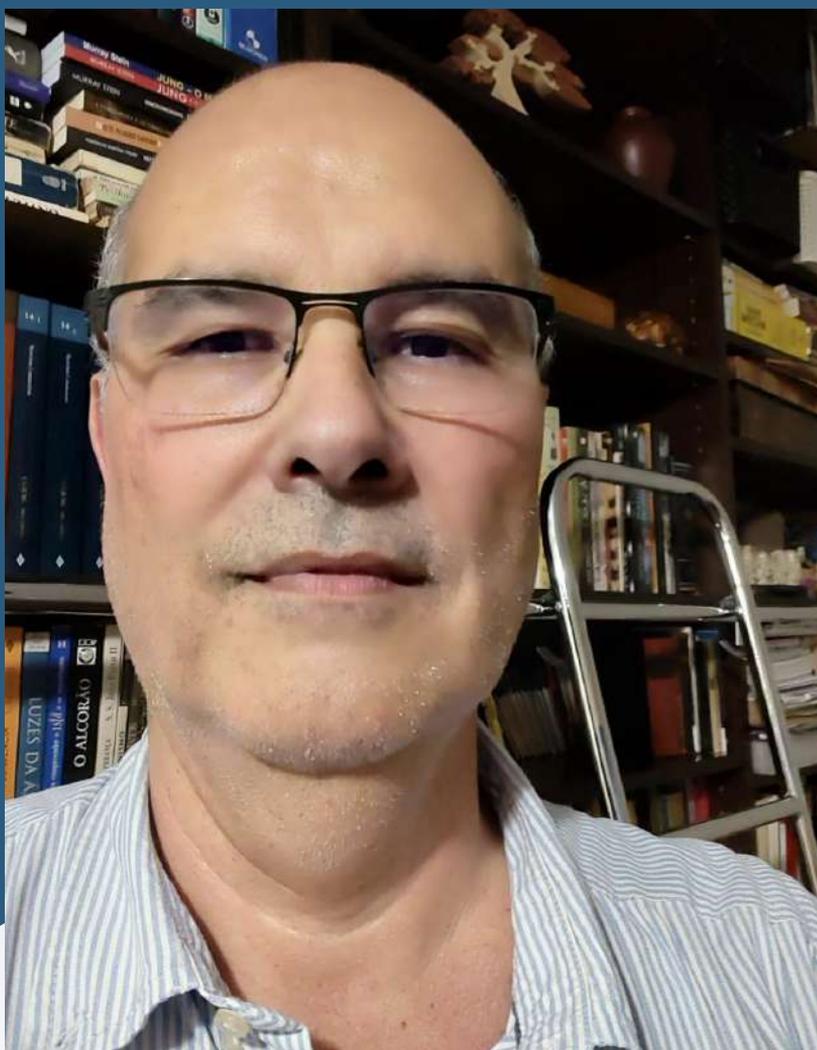
Central de Relacionamento: 4004 2700 / 0800 701 2700 | SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor: 0800 727 9966 | Ouvidoria: 0800 701 7000 | Para atendimento à pessoa com deficiência auditiva ou de fala, acesse o nosso site.

ANS - nº 421715

As informações e as imagens contidas neste material são indicativas. Os direitos e as obrigações das partes encontram-se nas Condições Gerais do produto contratado. Todos os serviços estão sujeitos a limites e especificações estabelecidas no contrato. A Bradesco Saúde não comercializa planos individuais. Bradesco Saúde S/A - CNPJ: 92.693.118/0001-60. Lei nº 12.741/12 sobre tributos incidentes. PIS: 0,65%; COFINS: 4,00%¹ e IOF: 2,38%¹. ¹Apurados e recolhidos nos termos da legislação aplicável. Bradesco Saúde Operadora de Planos de Saúde S/A - CNPJ: 15.011.651/0001-54. Lei nº 12.741/12 sobre tributos incidentes. PIS: 0,65%; COFINS: 4,00%¹ e ISS: 2%¹. ¹Apurados e recolhidos nos termos da legislação aplicável.

ANS - nº 005711

Saúde mental na Medicina



Psiquiatra aborda os desafios psicológicos enfrentados por jovens médicos e estudantes da área

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Raio-X

**PEDRO
HENRIQUE
MENDES
AMPARO**

- FORMAÇÃO**
Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp
- ESPECIALIDADE**
Psiquiatria
- ATUAÇÃO**
Diretor administrativo do Centro Integrado de Atendimento em Psiquiatria e Psicologia

TEXTO RYAN FELIX*

Em 2016, estudos publicados pela revista *Internal Medicine Journal (IMJ)* destacaram a toxicidade na cultura médica, gerada pelo estresse constante da profissão. Esse ambiente afeta principalmente os jovens médicos e estudantes de Medicina, devido à falta de apoio psicológico e às altas expectativas em relação à carreira.

Nesta edição da **Revista da APM**, o psiquiatra e diretor administrativo do Centro Integrado de Atendimento em Psiquiatria e Psicologia, Pedro Henrique Mendes Amparo, fala sobre o tema. Confira a seguir.

Quais são os principais desafios emocionais e psicológicos enfrentados pelos jovens médicos ao ingressarem na profissão?

Eles são variados e dependem da fase da carreira em que se encontram. No início, um dos maiores desafios é a transição do vestibular para a faculdade de Medicina. Muitos jovens entram para a carreira com grande expectativa e idealizações, tanto pessoais quanto sociais, e podem sentir-se sobrecarregados pela realidade. Durante os primeiros dois anos, que são mais focados nas matérias básicas, o contato com o sofrimento humano é limitado. No entanto, conforme começam a ter contato com pacientes e a trabalhar em

hospitais-escola, muitos se deparam com uma realidade mais dura e assustadora.

Essa fase inicial pode ser marcada por sentimentos de incapacidade, devido à falta de conhecimento técnico e experiência prática. É um período em que os jovens médicos estão desenvolvendo sua inteligência afetiva e interpessoal. A carga emocional é alta, pois a anamnese e o atendimento aos pacientes frequentemente envolvem questões de sofrimento humano profundo.

À medida que os estudantes avançam para o internato, a carga horária aumenta significativamente e as atividades de lazer se tornam escassas. A preparação para a residência médica adiciona outra ↴



camada de estresse, com provas difíceis e a necessidade de competir com outros candidatos. A dificuldade em encontrar empregos bem remunerados, especialmente para os mais jovens, também contribui para o estresse e a sensação de desamparo.

De que maneira a transição da vida acadêmica para a prática médica pode impactar a saúde mental desses profissionais?

A transição da vida acadêmica para a prática médica pode ser extremamente desafiadora. Os jovens médicos, frequentemente, enfrentam uma grande carga de trabalho e responsabilidades, o que pode causar estresse e ansiedade. A prática médica real pode diferir significativamente da teoria aprendida na faculdade, e a pressão para atender às expectativas de pacientes e superiores pode ser esmagadora. Além disso, a carga de trabalho intensa pode deixar pouco tempo para autocuidado e atividades pessoais, acumulando problemas de saúde mental.

Quais são as barreiras mais comuns que impedem os jovens médicos de buscar apoio mental?

Um dos principais obstáculos para buscar apoio mental é a falta de tempo. Os jovens médicos, geralmente, têm agendas extremamente ocupadas, tornando difícil encontrar um horário que coincida com o de um profissional de saúde mental. Além disso, a automedicação é uma prática comum entre os jovens. Eles podem recorrer a medicamentos sem orientação profissional para lidar com estresse e ansiedade. Estratégias como o uso de psicoestimulantes ou grandes quantidades de cafeína também são relatadas.

Outro fator é o estigma associado à procura de ajuda psicológica. Muitos médicos ainda veem

“A prática médica real pode diferir significativamente da teoria aprendida na faculdade, e a pressão para atender às expectativas de pacientes e superiores pode ser esmagadora”

a busca por apoio como um sinal de fraqueza e podem hesitar em procurar ajuda até que a situação se torne crítica. Este estigma pode levar a uma relutância em buscar tratamento até que os problemas de saúde mental se tornem severos.

Quais são os tipos de apoio oferecidos pelas instituições de Saúde para os médicos em termos de saúde mental?

O apoio à saúde mental para médicos pode variar significativamente entre instituições. Nas universidades, há algum nível de suporte psicológico disponível para os estudantes, mas fora deste ambiente, o apoio pode ser limitado e, muitas vezes, informal. Em alguns casos, colegas mais experientes podem oferecer suporte ou facilitar o acesso a recursos, mas isso é incerto.

Em instituições de maior complexidade, pode haver programas de apoio psicológico, mas a maioria desses serviços é voltada para os pacientes e não necessariamente para os profissionais de Saúde. O suporte para médicos pode ser inadequado e dependente de iniciativas individuais ou da disponibilidade de profissionais de Saúde mental no ambiente de trabalho.

Como as instituições podem melhorar o ambiente de trabalho para promover o bem-estar psicológico dos médicos em início de carreira?

As instituições devem implementar programas de prevenção e apoio psicológico. Isso pode incluir a contratação de profissionais especializados para realizar dinâmicas de grupo, sondar as dificuldades e expectativas dos médicos e oferecer suporte contínuo.

A presença de programas de saúde mental ativos e acessíveis pode ajudar a identificar e abordar problemas antes que se tornem críticos. Além disso, as instituições devem promover um ambiente de trabalho que valorize a saúde mental, oferecendo suporte e recursos para lidar com o estresse e a pressão. Programas de treinamento e *workshops* sobre o assunto podem ajudar a reduzir o estigma e encorajar os médicos a buscarem ajuda quando necessário.

Qual é a importância de momentos de lazer e atividades fora da Medicina para a manutenção da saúde mental? Como encontrar um equilíbrio entre a vida pessoal e profissional? ↴



Esses momentos são cruciais para manter a saúde mental. A vida social, afetiva e familiar, bem como a capacidade de tirar férias e se desconectar do trabalho, são importantes para reduzir o estresse. Muitos jovens médicos acabam negligenciando essas atividades devido à carga de trabalho intensa, o que pode levar a um custo significativo para a saúde mental e física.

Encontrar um equilíbrio entre a vida pessoal e profissional é essencial. Mesmo com a pressão do trabalho, é importante reservar tempo para relaxar e se cuidar. O planejamento de férias e a manutenção de atividades sociais podem ajudar a criar um círculo positivo, no qual o descanso e o lazer contribuem para uma maior satisfação e desempenho no trabalho.

Quais são as tendências atuais na abordagem da saúde mental entre médicos jovens?

Elas incluem um aumento na conscientização sobre a importância do suporte psicológico. Embora ainda haja estigma, as instituições estão começando a implementar programas de prevenção e apoio mais estruturados. A presença de profissionais de saúde mental no ambiente de trabalho e a promoção de discussões abertas sobre o assunto estão se tornando mais comuns.

Programas de prevenção, como palestras e atividades de grupo, podem ajudar a aumentar a conscientização e encorajar a busca por ajuda. No entanto, a disponibilidade e a eficácia desses programas podem variar, e muitos médicos

ainda dependem de colegas ou familiares para obter suporte.

De que forma os jovens médicos podem manter a saúde mental ao longo de suas carreiras e diante dos desafios da profissão?

A psicoterapia é uma estratégia eficaz para manter isso, mas é crucial que os jovens médicos estejam dispostos a buscar ajuda e superar o estigma associado ao tratamento psicológico. É importante reconhecer a necessidade de cuidar da saúde mental e procurar apoio quando necessário. A manutenção de uma rede de suporte, a prática regular de autocuidado e a disposição para buscar ajuda profissional são fundamentais para enfrentar os desafios da profissão. ●

***SOB SUPERVISÃO DE ALESSANDRA SALES E JULIA ROHRER**



“De médica a paciente”

Como o câncer de mama mudou a história de duas mulheres, que deixaram de atender para serem atendidas, colocando de lado – ainda que temporariamente – algo bem semelhante, o amor pela Medicina

TEXTO **ALESSANDRA SALES**

Duas vidas, duas médicas e o mesmo diagnóstico de câncer de mama – doença que afeta milhões de

mulheres ao redor de todo mundo, todos os anos. Fabiola La Torre e Cibele Cabogrosso Pedrozo estão entre elas que, no auge da profissão, receberam uma notícia que mudaria boa parte dos seus planos. Apesar do baque, ambas as histórias foram marcadas por determinação, resiliência e muita coragem, e servem de alerta e inspiração para tantas outras mulheres que estão passando pelo mesmo problema – ou ainda vão passar. Fato é que a forma de encarar uma doença – por pior que ela seja – varia muito de pessoa para pessoa e é preciso respeitar.

Em junho de 2016, a vida da médica intensivista pediátrica Fabiola La Torre tomou um rumo totalmente diferente com a confirmação do câncer de mama. “Sempre achei que este dia chegaria, porque minhas mamas são mais densas. Tanto é que comecei a fazer mamografia aos 35 anos. O meu diagnóstico veio aos 40 anos e, na minha cabeça, se descobrisse precocemente, ficaria curada. Por tudo isso não me abalei com a notícia, mas sabia que iria precisar de médicos e hospitais bons.”

Nesta época, Fabiola dava plantão e fazia coordenação de duas UTIs. Precisou pegar licença médica, mas seguiu auxiliando na gestão com a ajuda de colegas. “Quando tinha sessão de quimioterapia, passava o dia todo no hospital e ficava debilitada, ruim por 48 horas. Ter câncer é muito difícil, porque até a rotina da família muda. É importante se tratar adequadamente e, no meu caso, o processo foi cirúrgico, com radioterapia e quimioterapia.” Ao todo, seu tratamento durou dois anos, mas até hoje ela toma medi-

cação por precaução e continuará tomando até completar dez anos.

No início, a pediatra comparecia com frequência ao Oncologista e, hoje, suas idas ao especialista caíram para uma vez por ano. “Costumo dizer que o câncer é uma doença da família inteira, porque atinge todo mundo. O mais complicado de encarar é pensar nas pessoas que estão sofrendo por você. Minha família mora fora de São Paulo e, para mim, era pior saber como eles estavam se sentindo do que como eu estava realmente.”

Tudo o que a médica passou até então está reunido no livro “De médica a paciente – Como o câncer de mama mudou minha vida”, lançado por ela em 2017. “Esta publicação é um compilado a partir das postagens do meu blog e de alguns outros textos escritos por mim durante o meu tratamento. Faço desabafos e uma retrospectiva do que é viver uma luta contra o câncer. Me transformei com o diagnóstico, além de mãe e médica, passei a ser também paciente. Você ter apoio sobre o que fazer durante o seu tratamento é muito importante, porque muita gente fala para não focar nisso ou naquilo, mas não dá”, continuou.

Fabiola lembrou que, apesar das dificuldades, sabia da existência de outros cânceres mais agressivos com metástase – que não era o caso dela. “O meu descobri bem no início e o tratamento foi totalmente direcionado para o acometimento do tumor. Desde que me formei, eu vivo com a resiliência das crianças. Elas, após a quimioterapia, têm mal-estar, mas continuam brincando. A inocência de não saber tudo faz com que elas se curem por esperança mesmo e por acreditarem

também. Sempre digo que a gente precisa ter foco e fé.”

Para ela, a fase mais difícil do seu tratamento foi justamente o final. “Converso com muitas mulheres e todas falam a mesma coisa, porque parece que quando nós estamos fazendo quimioterapia, ficamos curadas com o uso da medicação. Quando acaba é estranho, porque pior do que ter câncer é ele voltar. Hoje, oito anos após o meu diagnóstico, agradeço muito a Deus, aos médicos, aos profissionais da Saúde e à minha família. Recentemente, fiz ressonância magnética do corpo inteiro, porque sei que uma das possibilidades de metástase é óssea, e graças a Deus está tudo bem”, explicou.

A médica intensivista pediátrica compartilhou ainda que, um mês e meio depois de finalizar o seu tratamento, foi demitida dos hospitais em que trabalhava na época. “De repente você pensa que não pode ficar doente. As demissões foram muito difíceis para mim, o que reforça a tese de que nada é mais valioso do que a nossa família. A Medicina sempre foi tudo para mim e de repente te vira as costas. É aí que você começa a se achar culpada por tudo, o que não é correto. Depois do câncer, eu foquei mais no verdadeiro sentido da vida, que é o amor da família e dos amigos próximos. A gente não é imortal. Hoje, por exemplo, eu não saio de casa sem dar um beijo na minha família e no meu cachorro – é como se eu saísse e fosse realmente morrer todos os dias.”

O câncer, segundo ela, mexe com a autoestima das mulheres. “Para você ter ideia, eu passei o tratamento todo dormindo de peruca. Nunca ficava careca perto do meu filho, porque ele não queria me ver daquele jeito, justamente por achar que eu iria morrer. A única vez que dormi careca, acordei chorando ↩



“Quando chega uma notícia como essa, a cabeça fica atordoada no início, a gente fica preocupada, claro, porque não pensamos no melhor e sempre nos casos mais graves”

Cibele Cabogrosso Pedrozo



“Costumo dizer que o câncer é uma doença da família inteira, porque atinge todo mundo. O mais complicado de encarar é pensar nas pessoas que estão sofrendo por você”

Fabiola La Torre



– até então não tinha derramado uma lágrima.”

Cibele Cabogrosso Pedrozo passou por um sofrimento parecido. Há 12 anos, a especialista em Clínica Médica recebeu o diagnóstico de câncer de mama – na época, aos 49 anos e no auge dos atendimentos. “Quando chega uma notícia como essa, a cabeça fica atordoada no início, a gente fica preocupada, claro, porque não pensamos no melhor e sempre nos casos mais graves. Fiquei chocada, surpresa e

muito triste, mas esse sentimento passou rapidamente. Só pensava que eu tinha que partir para o tratamento logo em busca da cura.”

De acordo com ela, seu conhecimento na área médica influenciou muito a forma de encarar o tratamento. Contou que buscou estudar mais sobre o câncer de mama, assim como entender os tipos da doença e o tratamento, conforme o grau do câncer. “Isso fez com que as coisas ficassem mais fáceis para mim, porque confiava nos especia-

listas – mastologista e oncologista –, em Deus e na Ciência. Sempre procurei me pautar em Deus, que me ajudou muito nesta parte emocional.”

Para Cibele, a parte do tratamento mais desafiadora foi quando soube que precisava de quimioterapia. “Até a cirurgia foi tudo tranquilo, me recuperei bem. Depois, o que mais me impactou foi saber da necessidade da quimioterapia. Esta foi a parte mais delicada, mas depois que iniciei ↪



percebi que as coisas mudaram muito desde a época da faculdade. Jamais pensei em desistir, sempre procurei seguir todas as orientações médicas com muita fé. A cada sessão de quimioterapia, eu sabia que era para o meu bem, sempre disposta e animada. É lógico que durante este processo precisei deixar de trabalhar, ficando quatro meses afastada. No entanto, tive apoio importante da minha família, dos amigos próximos e até colegas de turma”, destacou.

Cibele acrescentou que conciliar o tratamento com a parte profissional é complicada, porque já está fragilizada com o diagnóstico e ainda tem pela frente a quimioterapia, o que não é fácil. “Fiz radioterapia e imunoterapia, e depois deste momento mais delicado, diminuí o ritmo do trabalho. Passei a atender só no período da tarde e foi tudo bem”, esclareceu.

A médica acredita que nesta vida nada é por acaso, e o câncer de mama mudou seu relacionamento com os pacientes, principalmente as mulheres que chegam em seu consultório com este diagnóstico. “Trabalho com Clínica Médica e Endocrinologia, e muitas mulheres que acompanho têm problemas hormonais, obesidade, diabetes e outras alterações. Quando elas me procuram, dou apoio e conto a minha história. Sou a prova de que tudo pode dar certo. Apoio muitas pacientes com orientação à imunoterapia, quimioterapia, dietas e tratamento. Tudo o que fiz para mim, tento orientá-las com empatia sempre.”

A lição que fica, segundo ela, é que não devemos deixar de fazer o exame preventivo. “Sempre fiz exames anuais e tive meu diagnóstico muito precocemente no autoexame. Notei um nódulo pequeno e já fui procurar um



especialista. Tudo o que faz e trata preventivamente, você acaba tendo um resultado melhor e fica mais próximo da cura. O conselho que dou para quem acaba de receber este diagnóstico é que tenha seu médico de confiança, confie nas pessoas, procure fazer seu melhor em relação à alimentação, atividade física, e faça corretamente o seu tratamento com muita fé e vontade de vencer. Eu segui corretamente todas as orientações dos médicos.”

Cibele pontuou ainda que, toda vez que receber uma notícia sobre alguma doença, você deve parar e pensar como foi sua vida até agora, e o que será daqui para frente. “Tenho 35 anos de formada e isso me dá um prazer enorme de continuar atendendo, mostrando a minha história para os meus pacientes. Meu objetivo é continuar trabalhando e mantendo uma qualidade de vida adequada. Es-

to com todos os exames em dia, graças a Deus estou muito bem.”

Câncer

Estimativas recentes do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostraram que o câncer de mama é o tipo mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo, depois do de pele não melanoma.

Existem diversos tipos de câncer de mama, com alguns evoluindo de forma mais rápida, enquanto outros de maneira mais lenta. Na maioria das situações, quando o diagnóstico é feito precocemente e o tratamento é adequado, as chances de sucesso são elevadas.

Segundo o INCA, 73.610 casos novos de câncer de mama estão previstos para cada ano do triênio 2023-2025. A doença também acomete homens, porém é raro, representando menos de 1% do total de casos. ●



Abordagens integradas na prevenção do HIV

Instituto de Infectologia Emílio Ribas coordena pesquisa em São Paulo, em parceria com a Universidade de Connecticut, e conta com apoio dos médicos do estado

TEXTO **ALESSANDRA SALES**

Há muitos anos, o Brasil, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), e o mundo disponibilizam estratégias altamente eficazes de prevenção e tratamento ao HIV. Entre elas estão a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e a Profilaxia Pós-Exposição (PEP), medicamentos recomendados em diferentes circunstâncias para prevenir a transmissão do HIV.

No entanto, apesar da disponibilidade, existem barreiras para o

acesso a serviços de saúde. Uma delas, e não a única obviamente, é o nível de preparo dos médicos, de acordo com o infectologista e pesquisador da Universidade de Connecticut, Pablo Kokay Valente.

“Este nível varia de acordo com determinados fatores, dependendo do ambiente que esse profissional trabalha, de sentir-se seguro para prescrever essas estratégias, à sua especialidade, entre outros. Alguns levantamentos foram feitos em outros países e no Brasil, mas não

conhecemos nada parecido em São Paulo – e é importante fazer, porque ainda que o estado paulista lidere o número de prescrições de algumas estratégias de prevenção, como a PrEP e PEP. Hoje em dia, a maior parte dessas prescrições é feita por infectologistas. Nós ainda sabemos pouco sobre o nível de conhecimento e preparo de médicos em geral quanto a estratégias de prevenção do HIV.”

Para Valente, é preciso expandir a rede de serviços para que esses ↗

medicamentos sejam prescritos. “Existe uma crítica em relação a isso por conta de serem medicamentos que não necessitam de um serviço tão especializado, o que se relaciona também com a vontade de fazer essa pesquisa, porque a gente sabe que não são apenas os especialistas que precisam prescrever. Fato é que aumentar essa rede de prescrição vai depender que outras especialidades também se sintam preparadas para isso.”

Estudo

Pensando nisso e para analisar como a classe médica se considera preparada para prover os cuidados de prevenção do HIV, um grupo de professores do Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER), em parceria com a Universidade de Connecticut, está coordenando a pesquisa “Atitudes e práticas assistenciais de prevenção do HIV adotadas por médicos no Estado de São Paulo”.

O questionário é on-line, reúne 38 perguntas de múltipla escolha e a participação é anônima – antes de participar, é necessário ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A previsão é que a pesquisa seja concluída até o final do primeiro semestre de 2025. Para participar da pesquisa, aponte a câmera do seu celular para este QR Code abaixo.



O infectologista acrescentou que, após a conclusão do estudo, os resultados serão disseminados de duas formas: a primeira na área acadêmica, com publicações em revistas científicas e outras; a segunda, e talvez a mais importante, disseminar junto da comunidade médica, que pode ter algum tipo de voz para abordar alguns problemas e mostrar com dados.

“Quero reforçar a importância da iniciativa do Emílio Ribas em parceria com a Universidade de Connecticut para a realização desta pesquisa. Tenho uma ligação até afetiva com o Emílio Ribas, porque foi onde fiz minha residência médica e, acima de tudo, é um centro muito importante na formação de infectologistas no Brasil, um dos maiores programas de residência no País. O instituto tem papel importante na assistência hospitalar das pessoas que já vivem com HIV”, frisou.

Para Pablo Kokay Valente, fazer este levantamento não apenas com os infectologistas, mas também com médicos de Família e Comunidade, Clínica Médica, entre outras especialidades, pode ser interessante. “Muitas vezes, o paciente tem contato com o serviço de saúde por motivos que não são relativos ao HIV, e como não se faz essa discussão em relação às estratégias de prevenção, você perde a oportunidade de engajar essas pessoas em estratégias que poderiam ser oferecidas. Parte disso está relacionada ao fato de o médico não estar preparado ou, por não ser infectologista, sente que aquela não é uma atribuição sua. Com isso, acaba deixando para outra pessoa falar e ninguém fala”, completou.

Prescrições

O avanço da Ciência trouxe importantes estratégias de medicamentos preventivos para o HIV, ajudando a reduzir significativamente a transmissão do vírus. A PrEP é uma das estratégias mais eficazes para prevenir a infecção pelo HIV em

pessoas que ainda não têm o vírus, mas estão em situação de risco. Sua eficácia é de 99% quando usada corretamente, ou seja, quando tomada diariamente conforme orientação médica.

A PEP é uma estratégia de prevenção emergencial, usada após a exposição ao HIV. Diferente da PrEP, que é tomada de forma contínua, a PEP é prescrita para uso imediato, dentro de até 72 horas após a possível exposição ao vírus – indicada em situações de alto risco, como relações sexuais desprotegidas com pessoas que vivem com HIV, rompimento de preservativo, acidentes com perfurocortantes em profissionais de Saúde ou casos de violência sexual. Tanto a PrEP quanto a PEP são preventivos usados por pessoas que não têm HIV. São seguras, com efeitos colaterais geralmente leves que variam de pessoa para pessoa.

O Tratamento como Prevenção (TasP) é uma estratégia que tem como base o princípio de que uma pessoa vivendo com HIV que adere ao tratamento antirretroviral e mantém uma carga viral indetectável não transmite o vírus aos seus parceiros sexuais. “Essa abordagem revolucionou o enfrentamento da epidemia de HIV, quebrando o estigma em torno da infecção e promovendo a ideia de que pessoas que vivem com o HIV podem ter relacionamentos sexuais saudáveis e seguros. Essas três formas de medicamentos preventivos – PrEP, PEP e TasP – funcionam melhor quando integradas em uma abordagem combinada de prevenção ao HIV. Antes, a PrEP era distribuída apenas no Sistema Único de Saúde, agora também passou a ser disponível na rede privada”, explicou.

A Aids é uma complicação tardia da infecção, sendo que pessoas com o vírus HIV talvez nunca desenvolvam a doença, desde que tenham acesso ao tratamento e sigam corretamente a orientação médica. ●



APM oferece inscrição e atualização do CNES

Desde 2014, os estabelecimentos de Saúde que estão há mais de seis meses sem atualização são descadastrados automaticamente

TEXTO RYAN FELIX*

O Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES) é o sistema de informação oficial de todos os estabelecimentos

de Saúde no País, públicos e privados, independentemente de sua natureza jurídica. De acordo com a Portaria nº 118/2014, os estabelecimentos que estão há mais de seis meses sem atualização

cadastral têm o CNES desativado automaticamente.

Ele é a base cadastral para operacionalização de mais de 90 sistemas de base nacional, tais como: ↻



Sistema de Informação Ambulatorial (SIA), Sistema de Informação Hospitalar (SIH), e-SUS Atenção Primária (e-SUS APS), entre outros. Além disso, não apenas registra a capacidade instalada e a mão de obra disponível em cada organização, como também é uma ferramenta de gerenciamento em Saúde nas esferas federal, estadual e municipal.

Ao centralizar e disponibilizar informações detalhadas sobre recursos dos estabelecimentos, o Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde permite que gestores, pesquisadores e o público em geral tenham acesso a dados confiáveis sobre a disponibilidade e o funcionamento dos serviços em todo o território nacional. Sendo assim, quatro pontos se destacam:

- 1. Cadastro e atualização:** registro detalhado de informações sobre todos os estabelecimentos de Saúde, incluindo recursos físicos, profissionais e serviços prestados;
- 2. Disponibilidade de informações:** fornecimento de dados para outros sistemas de informação em Saúde e para a sociedade em geral, garantindo transparência e acessibilidade;
- 3. Apoio à tomada de decisão:** oferecimento de informações que apoiam o planejamento, a programação e a gestão das ações de Saúde, auxiliando gestores em todas as esferas de governo;
- 4. Visibilidade do potencial assistencial:** aumento da transparência sobre a capacidade assistencial disponível no Brasil, permitindo uma melhor alocação de recursos.



Visando facilitar a vida profissional e pessoal dos médicos associados, a **Associação Paulista de Medicina oferece o serviço de inscrição e atualização do CNES** - com valores abaixo dos praticados pelo mercado.

Para saber mais, entre em contato com a Central de Relacionamento da APM pelo telefone (11) 3188-4200, WhatsApp (11) 94187-4200 ou e-mail central.relacionamento@apm.org.br.

Histórico e critérios

Segundo a documentação oficial, o sistema originou-se em 1976 com a Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária (AMS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que foi o primeiro passo na coleta de dados sobre estabelecimentos de Saúde no Brasil. Ao longo dos anos, o sistema evoluiu para incorporar informações mais abrangentes e detalhadas, resultando na criação do Cadastro em 2000.

Desde sua implantação, passou por várias atualizações e aprimoramentos, refletindo a necessidade de acompanhar a dinâmica e a complexidade da Saúde brasileira. Em 2001, iniciou-se o processo de recadastramento informatizado, que consolidou as bases cadastrais do Sistema de Informação Ambulatorial e do Sistema de In-

formação Hospitalar em um único sistema integrado.

Para que um espaço seja considerado uma empresa ou organização de Saúde e, assim, possa obter registro na plataforma, ele deve atender a critérios específicos, como possuir um espaço físico delimitado e permanente, realizar ações e serviços de saúde voltados para seres humanos e estar sob responsabilidade técnica de um profissional habilitado.

Uma das informações críticas registradas pelo CNES é a disponibilidade de leitos em todo o Brasil. Esses dados são categorizados por tipo de leito (clínico, cirúrgico, complementar) e detalhados por especialidades, sendo fundamentais para o planejamento e alocação de recursos no SUS. ●



Diana Lara Pinto de Santana

Neurocirurgiã e diretora de Serviços aos Associados da APM (CRM-SP: 137.888 | RQE-SP: 70.811)



Mulheres médicas na liderança

FOTO: ARQUIVO APM E PESSOAL

→ Minha trajetória na Medicina reflete a realidade de muitas mulheres médicas brasileiras, que equilibram família e carreira enfrentando desafios diários. Após seis anos de graduação em Medicina, passei por cinco anos de residência em Neurocirurgia, seguidos de um Doutorado e agora me dedicando ao pós-doutorado.

Como neurocirurgiã, mãe de gêmeos, mulher negra e diretora de Serviços aos Associados na APM, entendo na prática que conciliar vida pessoal e carreira intensa é um desafio constante. Não é fácil, mas é possível com rede de apoio e determinação. Minha história, assim como a de tantas outras, mostra que podemos ocupar espaços de liderança na Medicina e conciliar esses papéis.

A trajetória das mulheres no mercado de trabalho e na Medicina é marcada por avanços significativos, mas ainda há desafios importantes. No início do século XX, a participação feminina era limitada, com as mulheres ocupando, em sua maioria, posições de baixa remuneração e prestígio. Com o tempo, especialmente após as Guerras Mundiais, essa realidade começou a mudar, e mais mulheres ingressaram no mercado, assumindo o papel de chefes de família e provedoras.

Na Medicina, essa evolução foi semelhante. Na década de 1970, as mulheres representavam apenas 10% a 15% dos médicos no Brasil. Hoje, esse número subiu para 50%, e entre as novas gerações de profissionais, as



mulheres já são maioria. No entanto, ainda existem lacunas: as áreas cirúrgicas e os cargos de liderança e de chefia permanecem dominados por homens, e a diferença salarial entre os gêneros persiste.

A participação feminina no associativismo médico é essencial para promover mudanças significativas. Quando mais mulheres ocupam posições de liderança, mais discutimos equidade de gênero, qualidade de vida no trabalho e valorização profissional. O associativismo fortalece nossa voz, constrói redes de

apoio, abre possibilidades de novas conexões e nos permite avançar em representatividade.

O novo perfil da mulher na Medicina vai além do cuidado clínico. Ele envolve um espírito colaborativo e a busca constante por transformar realidades. Como cirurgiãs, mães e líderes, seguimos construindo um futuro mais justo e inclusivo para as próximas gerações. Convido todas as mulheres a se juntarem a essa jornada, participando ativamente do associativismo, pois juntas podemos alcançar muito mais. ●

A tecnologia mudou a medicina. Mas a nossa admiração por aquele que realmente faz a diferença não muda nunca.

Em 46 anos, a Amil sempre investiu muito para oferecer aos seus beneficiários a mais alta tecnologia médica. Mas nada disso teria sentido sem o talento e a dedicação de quem realmente faz a diferença no cuidado com a saúde: o médico.

**18 de outubro.
Dia do Médico.**

Homenagem da Amil
a quem nasceu para cuidar.

amil



Aponte a câmera
do seu celular
e assista ao vídeo de
homenagem da Amil.



IMPOSTOS

Live sobre Reforma Tributária

→ A Associação Paulista de Medicina promoveu, no início de setembro, live sobre a Reforma Tributária. O intuito da transmissão foi explicar as consequências trazidas pela aprovação do projeto, que atualmente está em análise no Senado Federal, e de que maneira a Saúde poderá ser afetada com o aumento da tributação.

As conferências foram ministradas pelo diretor de Defesa Profissional da APM, Marun David Cury, pelo advogado tributarista Ricardo Lacaz Martins e pela contadora Adriana de Oliveira.

Marun Cury relembrou o trabalho que vem sendo feito pela APM desde 2017, quando surgiram os primeiros rumores sobre a Reforma Tributária no Brasil.

Desde então, a entidade teve uma participação fundamental no trabalho político em prol do segmento de Saúde. Confira a íntegra da transmissão no canal oficial da APM no [YouTube](#).



PARCERIA

Aproximação com a Comissão de Saúde da Alesp

→ No dia 27 de agosto, o presidente da APM, Antonio José Gonçalves, acompanhado pelo assessor parlamentar da Associação, Napoleão Puente de Salles, visitou a Assembleia Legislativa de São Paulo para uma reunião com a deputada Bruna Furlan (PSDB), que também atua como presidente da Comissão de Saúde da Alesp. E em 20 de setembro, a deputada visitou a sede da APM, sendo recebida por Gonçalves e pelo diretor adjunto de Responsabilidade Social, Paulo Celso Nogueira Fontão.

De acordo com o presidente, o objetivo da APM é fortalecer os laços com os parlamentares que representam São Paulo. “O intuito é que possamos ser reconhecidos como uma entidade que realmente pode ajudar e opinar nas diferentes questões de Saúde, em pautas que possam ser consideradas polêmicas e até para instruir melhor os próprios deputados.”

Durante a visita à Alesp, os representantes da APM puderam participar de uma audiência pública sobre doenças raras e apresentar à deputada Bruna as diferentes pautas que atualmente norteiam a Medicina, como a questão do exame de proficiência, os desdobramentos dos programas Mais Médicos e Mais Especialistas e as recentes alterações da Comissão Nacional de Residência Médica.





REPRESENTATIVIDADE

Posse dos novos conselheiros e Diretoria do CFM

→ O presidente da APM, Antonio José Gonçalves, prestigiou a posse dos novos conselheiros (Gestão 2024-2029) e da Diretoria do Conselho Federal de Medicina, em Brasília, no dia 1º de outubro. Ao todo, o CFM conta com 56 conselheiros, sendo um titular e um suplente por unidade da federação e dois indicados pela Associação Médica Brasileira (AMB), sendo 12 deles eleitos para a Diretoria do Conselho.

Na autarquia federal destinada à fiscalização e normatização do exercício profissional da Medicina, os conselheiros assumem a missão de zelar pela qualidade da Medicina, promovendo a Saúde e o bem-estar da população brasileira. Entre as atividades estão a aprovação de resoluções, pareceres e recomendações. Os conselheiros também fazem o julgamento de processos éticos e atuam no desenvolvimento de soluções que beneficiam o trabalho dos médicos e o atendimento dos pacientes.

EDUCAÇÃO

Artigo do presidente da APM é publicado na Veja

→ O site da revista Veja publicou, no fim de agosto, artigo do presidente da Associação Paulista de Medicina, Antonio José Gonçalves, sobre a má qualidade dos cursos de Medicina no País e o impacto no sistema de Saúde.



RESPONSABILIDADE

APM reforça compromisso ambiental com plantio de árvores

→ Em celebração ao Dia da Árvore, 21 de setembro, médicos da APM e voluntários da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo realizaram uma importante ação de plantio de árvores no gramado da Avenida 23 de Maio, região central de São Paulo.

“O meio ambiente impacta diretamente na saúde das pessoas, particularmente nas vias respiratórias, e os hospitais e prontos-socorros estão lotados em decorrência desses problemas”, destacou o presidente da Associação, Antonio José Gonçalves.

Além dele, participaram também o vice-presidente da APM, João Sobreira de Moura Neto; o diretor de Responsabilidade Social, Jorge Carlos Machado Curi; o presidente da APM Guarulhos, Cláudio Alberto Galvão Bueno da Silva; e o delegado da entidade, Gilberto Natalini.





CIENTÍFICO

Santos realiza XIII Congresso Médico

→ Médicos de diversas especialidades estarão reunidos no próximo dia 19 de outubro, na Associação Paulista de Medicina - Santos, para o XIII Congresso Médico da APM Santos.

O evento, que terá como tema "Inovações na Prática Médica", busca promover a integração entre profissionais da área. Realizado anualmente, o Congresso tem inscrições gratuitas e é voltado para médicos, residentes e acadêmicos de Medicina.

O evento tem início às 8h30 e segue com programação até às 16 horas. Os participantes receberão certificado de participação.

ELEIÇÕES

Bauru sedia debate entre candidatos à Prefeitura

→ No dia 2 de outubro, a Associação Paulista de Medicina – Bauru foi palco de um debate entre os candidatos à Prefeitura da cidade. O evento reuniu oito concorrentes ao cargo: Antonio Izzo Filho (Agir), Chiara Ranieri (União Brasil), Clodoaldo Gazzeta (Partido Verde), José Xaides (PDT), Marcos Chagas (PSOL e Federação Rede), Paulo Lago (PCO), Raul Gonçalves Paula (Podemos) e Suéllen Rosim (PSD), reeleita para o cargo.



O diretor de Comunicações da APM, Marcos Cabello, ressaltou a importância do encontro, destacando o caráter democrático e a relevância do espaço para discussões políticas.

“É uma grande honra receber esse exercício de cidadania dentro da Associação. Acreditamos que a classe médica tem um papel importante nesse momento político, e precisamos discutir os temas da cidade de forma elegante e educada”, afirmou Cabello em entrevista à rádio 94 FM Bauru.



INTEGRAÇÃO

Regionais do ABC realizam simpósio para jovens médicos

→ No dia 28 de setembro, a Associação Paulista de Medicina – São Bernardo do Campo e Diadema, com o apoio das Regionais de Santo André e de São Caetano do Sul, promoveu o Simpósio Jovens Médicos.



Parabéns
aos especialistas
em

Vida

Uma homenagem da Hapvida a quem
torna nossos momentos possíveis.
18 de outubro, Dia do Médico.



hapvidandi.com.br

PRÓXIMOS EVENTOS

VEJAMAIS apm.org.br/educacao-continuada

	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
→ Outubro					24	25	26	27	28	29	30	31		
						1	2	3	4	5	6	7	8	9
→ Novembro	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
	24	25	26	27	28	29	30							

Outubro

Outubro

↘

FÓRUM DE REUMATOLOGIA
 QUADRIL DOLOROSO: CAUSAS E TRATAMENTO
 ⌚ 20h às 21h30
 📍 On-line
<https://doity.com.br/forum-de-reumatologia-2024>

24
Quinta

Outubro

↘

CURSO
 SOCIEDADE PAULISTA DE MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
 ⌚ 14h às 18h
 📍 Presencial - Salas de aula APM

29
Terça

Outubro

↘

POSSE DE MEMBROS TITULARES E HONORÁRIOS DA AMSP
 ⌚ 19h às 22h
 📍 Presencial - Auditório APM
<https://www.academiamedicinasaopaulo.org.br/proximos-eventos/>

31
Quinta

Outubro

↘

CONASP 2024
 AEMED - SP
 ⌚ 9h às 18h
 📍 Presencial - Auditório APM
<https://doity.com.br/congresso-conasp-2024>

26
Sábado

Outubro

↘

MÚSICA NOS HOSPITAIS
 ⌚ 11h às 12h
 📍 Presencial - Santa Casa de São Paulo
<https://www.apm.org.br/sociocultural/eventos-e-acoes/musica-nos-hospitais/>

30
Quarta

Novembro

Novembro

↘

CONGRESSO CQH 2024
 ⌚ 14h às 17h
 📍 Híbrido - Auditório APM
<https://doity.com.br/xxiv-congresso-brasileiro-de-qualidade-em-servicos-de-sade-e-vii-congresso-brasileiro-de-medicina-pre>

7
Quinta



Novembro



CONGRESSO CQH 2024

🕒 9h às 17h
📍 Híbrido - Auditório APM
<https://doity.com.br/xxiv-congresso-brasileiro-de-qualidade-em-servicos-de-sade-e-vii-congresso-brasileiro-de-medicina-pre>

8
Sexta

Novembro



MÚSICA NOS HOSPITAIS

🕒 11h30 às 12h30
📍 Presencial - Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo
<https://www.apm.org.br/sociocultural/eventos-e-acoes/musica-nos-hospitais/>

13
Quarta

Novembro



TERTÚLIA ACADÊMICA

AMSP
🕒 12h30 às 14h
📍 Híbrido - Auditório APM
<https://www.youtube.com/channel/UCCb9sjsY-gmYhXvIJPfYg/featured>

13
Quarta



WEBINAR APM

🕒 19h30 às 21h
📍 On-line
<https://www.youtube.com/user/TVAPM>

Novembro



WEBINAR APM

🕒 19h30 às 21h
📍 On-line
<https://www.youtube.com/user/TVAPM>

27
Quarta

Novembro



MÚSICA NOS HOSPITAIS

🕒 11h às 12h
📍 Presencial - Hospital Geral do Grajaú
<https://www.apm.org.br/sociocultural/eventos-e-acoes/musica-nos-hospitais/>

27
Quarta

Novembro



REUNIÃO LIGA SBACV-SP

🕒 8h às 13h
📍 Presencial - Auditório APM

30
Sábado

⚡ Literatura BIBLIOTECA

Os livros publicados nesta seção estão disponíveis para consulta/empréstimo na Biblioteca da APM. Contato: biblioteca@apm.org.br - (11) 3188-4241

✍️ AUTOR 🏠 EDITORA 📄 FORMATO



↓ CUIDADOS PALIATIVOS: DA CLÍNICA À BIOÉTICA VOL. 2

Esta publicação do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo oferece à comunidade médica brasileira uma visão atualizada dos conceitos fundamentais para o cuidado de pacientes com doenças que ameaçam a vida.

👤 **Organizadores: Edoardo Filippo de Queiroz Vattimo, Elio Barbosa Raimondi Belfiore, José Helio Zen Júnior e Vanessa Souza Santana**

🏠 **Concília Ortona**
📄 **19 x 23 cm, 922 páginas**



↓ AS COISAS QUE VOCÊ SÓ VÊ QUANDO DESACELERA

Obra escrita para quem deseja tranquilizar os pensamentos, cultivar a calma e o autocuidado. Além disso, tem como objetivo apresentar importantes temas espirituais.

👤 **Autoria: Haemin Sunim**
🏠 **Editora Sextante**
📄 **12,7 x 17,8 cm, 256 páginas**

⚡ Revistas científicas

A cada dois meses, a APM publica a São Paulo Medical Journal - Evidence for health care, e trimestralmente, a revista Diagnóstico & Tratamento.

📄 VOLUME/NÚMERO 🕒 PERÍODO



↓ DIAGNÓSTICO & TRATAMENTO

Lançada em 1996 pela APM e indexada na base de dados Lilacs, esta revista tem como objetivo oferecer atualização médica baseada nas melhores evidências científicas disponíveis. Inclui artigos originais, relatos de caso, revisões das narrativas da literatura (artigos de atualização), cartas ao editor e seções/colunas especiais.

📄 **Volume 29, número 3**
🕒 **Julho-Agosto-Setembro**

[Acesse no site da APM](#)



↓ SÃO PAULO MEDICAL JOURNAL

Criada pela APM em 1932, é uma das publicações científicas mais antigas do país. Os artigos são indexados nas mais importantes bases de dados do mundo, como Medline, Lilacs, SciELO, Science Citation Index Expanded, Journal Citation Reports/Science Edition (ISI) [fator de impacto 1.838] e EBSCO publishing.

📄 **Volume 142, número 5**
🕒 **Setembro-Outubro**

[Acesse no site da APM](#)

Outubro é mês de celebração

TEXTO RYAN FELIX*

>> Verificar se as parcerias com as empresas mencionadas estão vigentes no site clubapm.com.br



Em comemoração ao Dia do Médico, a Associação Paulista de Medicina lançou, em 2009, o Clube de Benefícios, que completa 15 anos este ano. Ao longo desse período, foram estabelecidas inúmeras parcerias, oferecendo aos médicos os melhores descontos em empresas dos mais variados setores.

Ocasões especiais pedem compras à altura. Se a intenção é trocar de veículo, este é o momento ideal

para aproveitar os benefícios exclusivos e especiais que somente os associados da APM podem usufruir na **Nissan**, uma empresa reconhecida pela sua expertise em tecnologia e segurança.

Já se estiver pensando em comemorar com uma viagem, o Clube também oferece opções vantajosas, como o **Mundo dos Vistos**, empresa especializada em solicitações de vistos consulares, que

concede 10% de decréscimo aos associados da APM.

Outra opção encantadora para comemorar com conforto e muitas atividades é o **Hotel Fazenda APM**. O local dispõe de parque aquático, quadras, campos de futebol, churrasqueiras, auditório, restaurante, lanchonete, um dos melhores centros hípicas do estado e muito mais. Cercado por uma extensa área verde, está localizado no coração da Serra da Cantareira.

Pensando em proporcionar momentos de lazer com preços especiais? A **Bilheteria.com** e a Associação Paulista de Medicina firmaram, recentemente, uma parceria. Assim, os associados têm a oportunidade de adquirir ingressos para shows, cinema, teatros e museus com desconto de 60%.

Com o objetivo de manter os dados dos pacientes seguros e protegidos, a **Doctor Privacy**, empresa inovadora, chegou para revolucionar o mercado de segurança da informação na área da Saúde. Para associados da APM, a primeira análise é gratuita e, na implementação de um projeto, recebem ofertas com desconto de 15%.

Ainda na área da Saúde, a **Prontmed** oferece o único prontuário eletrônico desenvolvido por médicos e para médicos, com uma interface inteligente e intuitiva que facilita e agiliza o atendimento. Os associados da APM são contemplados com 40% de desconto no plano anual e 30% no plano mensal.

Para aqueles que desejam aprimorar seus conhecimentos, o **Instituto de Ensino Superior da Associação Paulista de Medicina** (IESAPM) oferece até 50% OFF nos cursos, condição exclusiva para associados. ●

Nacional

COMPRAS ON-LINE

Regional



Joias & Acessórios

→ VIVARA

É uma das maiores redes de joalherias do Brasil, criando e produzindo joias e semijoias que transformam sonhos em realidade, além de promover momentos inesquecíveis. Garante 15% de desconto na linha Life e 5% na linha de joias e relógios especiais.

ON-LINE



Cursos

→ CEL.LEP

A rede de ensino foi fundada há 54 anos e hoje é referência entre as escolas de idiomas. Oferece 10% de desconto, válido para os cursos de inglês e espanhol em todas as unidades do grupo.

ON-LINE



Hotéis e Pousadas

→ BLUE TREE LINS

Um verdadeiro oásis, cercado de muito verde, com um parque aquático e infraestrutura completa de hospedagem e lazer. Fornece 10% de desconto na tarifa diária para médicos associados.

📍 LINS - SP



Eletrodomésticos

→ EXTRA.COM

Voltada às necessidades dos clientes nas mais diversas ocasiões. Visando proporcionar a melhor experiência de compra, possui diferentes formatos: Mercado Extra, Mini Extra, compras on-line e muito mais. Disponibiliza até 5% OFF em todo site e até 25% OFF em seleção de produtos.

ON-LINE

→ PONTO->

A rede varejista brasileira que oferece em suas lojas produtos como móveis, eletrodomésticos e eletrônicos. Hoje, fazendo parte do Grupo Casas Bahia, disponibiliza decréscimo de 5% em todo o site da parceria e até 25% em seleção de produtos.

ON-LINE



Vestuário

→ OLYMPIKUS

A marca de artigos esportivos traz inovação e alta performance. Está presente em toda a América do Sul, possuindo mais de 12 mil pontos de vendas no Brasil. Associados são beneficiados com 15% de desconto no valor dos produtos.

ON-LINE



Cidadania

→ IO.GRINGO

É especializada na expedição de cidadanias italiana e portuguesa, sem complicações e com suporte completo. Para os contribuintes associativos da APM oferece 10% OFF.

ON-LINE

Estacionamento



→ AIRPORT PARK

É o maior estacionamento de longa permanência na região do Aeroporto Internacional de Guarulhos. Com funcionamento 24h, oferece traslado grátis ida e volta entre o estacionamento e o aeroporto, e muito mais.

📍 GUARULHOS - SP



VANTAGENS
SEM LIMITES!



? www.clubapm.com.br



Prezado associado

Tome cuidado ao receber interessados em salas, imóveis e eventuais produtos anunciados, seja em nossos veículos de comunicação ou em outros. Não deixar as pessoas sozinhas no ambiente, por exemplo, além de tentar checar a veracidade das informações apresentadas.



Salas e períodos

Anuncie aqui com destaque!



comercial@apm.org.br

ITAIM BIBI

Aluga-se sala por período em edifício próximo dos Hospitais Vila Nova Star e São Luiz. Conjunto mobiliado, com ar-condicionado, Wi-fi e estacionamento para clientes. Contato: (11) 99643-3849 (WhatsApp), com Pedro. COD.17135.

JARDIM PAULISTA

Aluga-se sala para médicos, períodos manhã ou tarde, com excelente localização na Rua Bento de Andrade, 146. Contato: (11) 98763-8006 (WhatsApp), com Deva Almeida. COD.17150.

CAMPO BELO

Alugam-se salas equipadas para atendimento médico, valor por período ou mensal, com gestão de agenda e secretária. Prédio novo, com estacionamento e fácil acesso. Contatos: (11) 5049-0262/94466-6435. COD.17151.

MOEMA

Alugam-se salas por períodos, localizadas atrás do Shopping Ibirapuera, com infraestrutura completa, secretária, Wi-fi, ar-condicionado, café, alvará, Vigilância Sanitária, segurança 24h e estacionamento com manobrista. Valor mensal do aluguel + condicionado (01 período/sem) a partir de R\$ 750/mês. Contatos: (11) 5041-2964/99211-1558, com Rosângela Queiroz. COD.17200.

MOEMA

Alugam-se períodos em consultório médico, com salas montadas para atendimento clínico e cirúrgico, mobiliário completo, ar-condicionado, Wi-fi e secretária para gerenciamento de agenda. Contato: (11) 96306-1909, com Marilda ou Daniele. COD.17202.

BELA VISTA

Alugam-se períodos em consultório na Rua Itapeva, com recepcionista e estacionamento inclusos. Contato: (11) 97544-6996, com Dr. Guilherme. COD.17417.

TATUAPÉ

Alugam-se salas, período ou integral, nas áreas de Psicologia Clínica, Cirurgia Plástica, Cardiologia, Ginecologia, Pediatria, Nutricionista, Clínica Geral, Endocrinologia, Geriatria e Cirurgia geral. Contato: (11) 99633-2078, com Dr. Hiditoshi Ishikiryama. COD.17433.

MOEMA

Alugam-se períodos de salas em clínica próxima da estação de metrô Moema. O local tem acessibilidade e estacionamento com manobrista no próprio prédio. Todas as salas possuem lavabo próprio, Wi-fi e mobília completa. Disponível serviço de recepção e agenda, sala de espera, copa completa e ar-condicionado em todos os ambientes. Contatos: (11) 5053-5020/97247-004 (WhatsApp). COD.17467.

ITAIM BIBI

Aluga-se sala para o período da manhã ou da tarde na Rua Bandeira Paulista, 726, 20º andar. A clínica de 280 m² tem recepção, copeira, 2 lavabos, salas para tratamentos estéticos, sala para bioimpedância e recepcionistas. Prédio com estacionamento e manobrista. Contato: (11) 98509-0880, com Mariana.

HIGIENÓPOLIS

Aluga-se sala em clínica com 5 secretárias, café, pron-tuário eletrônico e demais estruturas inclusas. Documentação para credencia-mento de planos de saúde. Contatos: (11) 99955-3565 ou miltonorel@yahoo.com.br, com Milton. COD.17368.

JARDINS

Aluga-se sala para consultório próxima do Parque Ibirapue-ra, com estacionamento fácil na região e toda infraestrutur-a. Contato: (11) 3885-3875, com Maria José. COD.17371.

MOEMA

Aluga-se imóvel comercial de 50 m². Contatos: (11) 98762-7272 (WhatsApp), com Dra Filomena ou pelo e-mail famamwolff@gmail.com. COD.17572.

Venda

VILA CLEMENTINO

Vende-se sala comercial, com ótima localização, a 150 metros da estação de metrô AACD/Servidor. Sala com área de 50 m², no 7º andar (frente) na Avenida Rubem Berta. Conjunto comercial novo em funcionamento. Contato: (11) 97672-3158, com Dr. Marcos. COD.17311.

VILA GUMERCINDO

Vende-se imóvel com 2 quartos, sendo 1 suíte e 2 banheiros no total, localizado na Rua Dom Pedro Silva, próximo do Colégio Nova Geração, Estação Santos - Imigrantes, Escola Eduque, Hospital Santa Cruz, RASC Aprendiz SP e Instituto de Medicina Física e de Reabilitação. Contatos: (11) 98489-3216 e 98139-1904, com Dr. Rene. COD.17372.

ITAIM BIBI

Vende-se conjunto comercial com 42 m², prédio exclusivo para médicos e dentistas, a 20 metros do Hospital São Luiz. Contato (11) 99262-9918, com Dra. Mirela. COD.17436.



Imóveis

Aluguel

VILA MARIANA

Aluga-se consultório mé-dico mobiliado perto do metrô e do Hospital Santa Cruz. A infraestrutura conta com secretária, ar-condicionado, Wi-fi, telefone e estacionamento no local com vaga para carros elétricos. Contato: (11) 98378-8650, com Dra. Amanda. COD.17312.

SÃO BERNARDO DO CAMPO

Aluga-se clínica médica pronta para uso, com recepção, 1 sala de atendimento, 1 sala de procedimento, copa e 2 banheiros (inclusive para pessoas com deficiência). Valor do aluguel mensal R\$ 2.700,00 (aluguel, condomínio e IPTU mensal). Contato: (11) 99995-0188, com Dr. Ricardo. COD.17313.


RODOVIA DOM PEDRO

Vende-se chácara com estrutura e potencial para pousada ou lazer familiar. Propriedade localizada a 5.5 km da Rodovia Dom Pedro, com 8 suítes externas com capacidade para 4 pessoas por quarto, sala com lareira ampla e cozinha americana. A casa de hóspedes conta com 6 dormitórios sendo 3 suítes, varanda, cozinha e lavanderia, com horta aos fundos, solário, área kids, piscina de alvenaria ao centro, churrasqueira, forno de pizza, forno a lenha, forno de pão, entre outros. A casa principal conta com 3 dormitórios sendo 1 suíte, sala com 2 ambientes, cozinha americana, mezanino e 2 lavabos. Área total de 23.178,49m². Construção 3.047 m². Investimento de R\$3.000.000,00. Contato: (11) 98193-5954, com Dra. Liliana. COD.17367.


PARCEIROS

Procuram-se profissionais que atendam convênios para fazer parcerias. Psicologia Clínica; Cirurgião Plástico; Cardiologia; Ginecologia; Pediatria; Nutricionista; Clínica geral; Endocrinologia; Geriatria; Cirurgião Geral. Contato: (11) 99633-2078, com Dr. Hiditoshi Ishikiriyama. COD.17435.


ESPECIALISTAS

Procuram-se especialistas para atuar na Clínica Unigastro nas áreas de Gastroenterologista, Proctologista, Endocrinologista e Nutricionista. Contatos: (11) 3336-4744/ 95762-2443 (WhatsApp), com Tatiana. COD.17575.


Profissionais

ENDOCRINOLOGISTA

Procura-se endocrinologista para atuar em clínica localizada em Alphaville, com infraestrutura para atendimentos em Endocrinologia Adulto, Endocrinopediatria, Nutrição Adulto e Infantil. Atendimentos particulares e convênios diferenciados. Contatos: (11) 99913-4457, com Karla/ 94242-5451, com Ana. COD.17201.


COLPOSCÓPIO

Vende-se colposcópico kolplast com câmera e captura de imagem. Pouquíssimo uso. Contatos: (11) 98461-0027/+1 (980) 282-0443, com Dr. Guilherme. COD.17418.


APARELHOS TOSHIBA

Vendem-se três aparelhos seminovos de Ultrasonografia Toshiba. Contatos (11) 3336-4744 (WhatsApp)/95762- 2443, com Tatiana. COD.17576.


Equipamentos

REALIZE SEU EVENTO NA APM!

Consulte a disponibilidade para locação de nossos espaços para promover suas palestras, reuniões, coquetéis, jantares, etc.

- ✓ **Segurança e conforto, reunidos em um só local.**
- ✓ **Serviços de alimentos e bebidas com estrutura própria.**

Para mais informações, entre em contato com nosso departamento de eventos, pelo e-mail

- ✉ ana.mancini@apm.org.br,
- ☎ telefone **(11) 3188-4248** ou
- 📞 WhatsApp **(11) 94187-4200**.

Eleve seu evento ao nível máximo!



Associados APM anunciam gratuitamente neste espaço

Cadastre seu classificado diretamente no portal da Associação

MAIS INFORMAÇÕES:

✉ classificados@apm.org.br

☎ (11) 3188-4200

📞 (11) 94187-4200

Francisco Pierozzi D'Urso

Associado (CRM-SP: 133165 | RQE: 127074)

“PARTICIPO DOS ENCONTROS RELACIONADOS ÀS ÁREAS QUE SE ENCONTRAM COM A MINHA, COMO MEDICINA DO SONO E NEUROLOGIA”



Especializado em Otorrinolaringologia, Francisco Pierozzi D'Urso conta que um dos principais motivos pelo qual ingressou na carreira médica foi por conta do contato humanizado que a profissão permite entre médico e paciente.

Ele conheceu a Associação Paulista de Medicina durante um dos cursos organizados na sede da entidade. “Assim que iniciei minha especialização, participei do curso de residentes, promovido pela Sociedade Paulista de Otorrinolaringologia (SPO).”

Atualmente, D'Urso preside a SPO. Em abril deste ano, com apoio da APM, a entidade realizou a 21ª edição do Curso de Residentes em Otorrinolarin-

gologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Segundo o especialista, o *workshop* tem grande importância para os residentes de Otorrinolaringologia que acabam de ingressar na área, permitindo a aquisição de conhecimento com profissionais qualificados, além de promover *networking*.

Na APM, ele conta que aproveita os descontos em alguns cursos, palestras e eventos, especialmente os da parte acadêmica. “Não frequento somente os que falam diretamente sobre a minha especialidade, participo também dos encontros relacionados às áreas que se encontram com a minha, como Medicina do Sono e Neurologia.”

Raio-X



NATURALIDADE
São Paulo – SP



GRADUAÇÃO
Centro Universitário de Volta Redonda



ANO DE FORMAÇÃO
2008



ESPECIALIDADE
Otorrinolaringologia



CIDADE ONDE ATUA
São Paulo – SP



ASSOCIADO DESDE
2017

SulAmérica Médicos

O primeiro plano hospitalar com seguro de vida¹ exclusivo para médicos.

Planos a partir de R\$335² com benefícios especiais.

SulAmérica
Saúde



Simule
seu plano

Conheça as opções de planos que se ajustam a você, sua família e seu consultório.



3188-4200

Qualicorp
Adm. de Benefícios
ANS nº 417173

SulAmérica
ANS nº 005622



¹Consulte condições com o Consultor. ²R\$ 335,20 - Plano Especial 100 Adesão Trad. 23 F (ANS 496.356/23-3) da operadora SulAmérica, segmentação Hospitalar com obstetria, faixa etária até 18 anos, com coparticipação e acomodação individual, abrangência geográfica nacional (tabela de agosto/2024 - Titular + 2 ou mais dependentes).

CQH 2024

XXIV

CONGRESSO BRASILEIRO DE QUALIDADE EM SERVIÇOS DE SAÚDE

VII Congresso Brasileiro de Medicina Preventiva
e Social e Administração em Saúde

Ação climática, inteligência artificial
e gestão de pessoas. Qual o desafio
para a **ÁREA DE SAÚDE?**

07 • NOV

ON-LINE

08 • NOV

HÍBRIDO

Nos dias 07 e 08 de novembro de 2024, o CQH retorna com a **vigésima quarta edição do Congresso Brasileiro de Qualidade em Serviços da Saúde**. Te convidamos a participar deste evento inovador em sua área, disseminando a cultura da qualidade em hospitais, fortalecendo a sua organização e incentivando a inovação em gestão em saúde.

Neste ano, trazemos pautas atuais para o desenvolvimento de novos processos de trabalho em unidades de saúde, com foco em Ação Climática, Inteligência Artificial e Gestão de Pessoas.



12 HORAS

de conteúdo científico
com certificado



Atualização
PROFISSIONAL



Discussões de práticas
INOVADORAS
na qualidade e gestão



Escaneie o
QR code e
Não deixe de
acompanhar o
#CQH2024



11 3188-4281



11 96410-4330



eventos@apm.org.br

www.apm.org.br/congresso-cqh-24

Médico Técnico Científico Responsável pelo evento: Dr. Milton Osaki | CRM 38982



Compromisso
com a Qualidade
Hospitalar
Excelência APM



Associação Brasileira de Medicina Preventiva
e Social e Administração em Saúde



Sociedade Paulista de Medicina Preventiva
e Administração e Saúde



ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE MEDICINA